

Médicos em campanha pela valorização dos salários



EDITORIAL • CREMERJ continua a denunciar a progressiva desativação de serviços e a terceirização no município do Rio

Uma política questionável e falaciosa



Assumindo sua incompetência em gerir a saúde, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, deixam os hospitais e postos de saúde à míngua.

É notória a progressiva desativação dos serviços. Prova disso é que diversos setores do Hospital da Piedade estão sendo fechados e seus chefes, destituídos, deixando os serviços acéfalos.

Grande parte das UPAs e clínicas da família municipais não tem médicos.

A Maternidade Praça XV foi fechada sorrateiramente na sexta-feira de carnaval, impedindo qualquer tipo de reação dos médicos, dos funcionários e das entidades médicas e mesmo qualquer tipo de repercussão na mídia.

Como se não bastasse, os serviços de ginecologia e cirurgia geral do Hospital Raphael de Paula Souza, no bairro de Curicica, tiveram suas atividades encerradas e outras áreas poderão ser fechadas,

como a de tratamento de câncer, HIV e tuberculose.

Vivenciamos, ao longo de décadas, a formação da maioria esmagadora dos médicos feita no serviço público, em residências disputadíssimas de serviços altamente especializados, onde as técnicas eram desenvolvidas dando prioridade inclusive aos pacientes do SUS.

Mas a maioria dos médicos estatutários está se aposentando e nenhuma reposição é feita nesses quadros. Como o município não oferece mais concurso público com salários dignos, várias unidades com clínicas especializadas estão deixando de oferecer tais consultas. Ambulatórios já estão se desfazendo, entre eles os de alergia, pneumologia, psiquiatria de adulto e infantil, de infectologia e até de aids.

As poucas contratações no município estão se dando através das Organizações Sociais (OSs), que pagam salários superiores aos recebidos pelos estatutários.

Nas unidades administradas por OSs, seus empresários insistem na redução dos quadros médicos porque querem mostrar ao governo municipal que podem enxugar custos explorando ainda mais os poucos médicos contratados.

Com essas gerências terceirizadas, por um lado se oferece melhores salários aos médicos, por outro, há diminuição do número de médicos por plantão e por serviços, fazendo com que eles circulem pelas unidades dependendo de onde há falta de profissionais.

Os recursos que hoje são usados para gerir as atuais

unidades com médicos concursados estatutários estão sendo passados para empresas privadas. Quanto o governo pagará por médico a essas empresas? Qual será o lucro dessas empresas em cima da exploração do trabalho médico? Qual o controle social que irá conferir o repasse de verbas públicas para essas empresas?

Além de tudo, as OSs não fixam os médicos, não têm condições de manter uma formação de qualidade, o que é necessário para a qualificação de todos os profissionais, mesmo àqueles que vão exercer sua profissão no setor privado.

É louvável a criação de um maior número de clínicas de família se não fosse a falta de médicos em 80% delas, assim como nas UPAs municipais.

Estamos vivendo no Rio de Janeiro uma morte anunciada com a desativação de serviços na rede pública (vide os plantões de emergência à noite em qualquer hospital). No entanto, escondendo sua incompetência, o secretário Hans Dohmann lidera entidades da sociedade para implementar uma política questionável e falaciosa.

É um escárnio com a população, à qual é oferecido um arremedo de atendimento médico, um verdadeiro engodo!

Os médicos repudiam o desmonte da saúde pública, que prioriza a terceirização.

O CREMERJ condena a política de saúde genocida imposta à população do Rio de Janeiro pelo prefeito Eduardo Paes e pelo secretário Hans Dohmann.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo - Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Diretor Secretário Geral Sergio Albieri - Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin - Diretora Segunda Secretária Armindo Fernando Costa - Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges - Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Corregedora Renato Graça - Vice-Corregedor</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victer, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (t), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira (licenciado), Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldies, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva (licenciado), Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro</p> <p>• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos - Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé - Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevan da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende - Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro</p> <p>• Valença - Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324</p>	

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Beatriz Pinheiro, Jodie Rodrigues e Regina Castro • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber, Paulo Silva e Bruno Spada
Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIOURO concorda
de sua responsabilidade ambiental
e social, além de ser certificado
FSC. O selo garante que esta papel
foi produzido com papel certificado,
proveniente de florestas manejadas
de forma responsável.



SAÚDE SUPLEMENTAR • Médicos devem consultar a Comssu ou sua sociedade de especialidade antes de assinar contratos

CREMERJ notifica ANS sobre contratos com cláusulas leoninas

O CREMERJ enviou uma notificação extrajudicial à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) sobre contratos que estão em desacordo com as resoluções da própria agência. Entre eles estão os da Golden Cross, Porto Seguro, Amil e Dix.

No documento, o Conselho detalha algumas das cláusulas consideradas leoninas. Veja abaixo:

PORTO SEGURO

- a) Na cláusula 4.8 é apresentado um critério do reajuste muito baixo
- b) A cláusula 6 “e” é renúncia a um pagamento devido
- c) A cláusula 7.11 precisa ser negociada
- d) A cláusula 10.3.1 deve ser mais clara e estipular prazo
- e) O foro deve ser o do local da prestação de serviços

DIX E SMIL

- f) “Cláusula 3.3.1 - As faturas entregues fora do prazo acima previsto e não sendo acordado, entre as partes, novo prazo para entrega e pagamento das mesmas, serão recusadas e devolvidas ao credenciado (a) para processamento no mês subsequente.” – O credenciante deve indicar nesta cláusula prazo para devolução ao credenciado das faturas entregues fora do prazo estipulado no caput da cláusula 3.3
- g) “Cláusula 3.7.1 - A revisão se dará na forma de recurso de divergências, com a apresentação das justificativas e documentos comprobatórios pelo (a) credenciado(a), que serão objeto de análise e, após consenso mútuo, caso haja algum valor a ser creditado ao credenciado(a), este ocorrerá em prazo a ser



“Solicitamos que as empresas referenciadas sejam convocadas a prestar esclarecimentos quanto às irregularidades ante o flagrante abuso imposto aos médicos pertencentes às redes credenciadas.”

Márcia Rosa de Araujo,
presidente do CREMERJ

negociado entre as partes.” – Nessa cláusula, deverá ser indicado prazo para revisão da divergência

h) “Cláusula 6.5 – No atendimento, o credenciado (a) deverá priorizar o atendimento para os casos de urgência ou emergência, assim como às pessoas com mais de 65 anos de idade, gestantes, lactantes, lactentes e crianças até 5 anos de idade.” – A cláusula deverá ser excluída, uma vez que o critério de atendimento deve ser indicado pelo credenciado (a), e não pelo credenciante

i) Na cláusula 8, deverá ser indicado o valor correspondente a UPA a ser aplicado aos contratos, preferencialmente no Anexo I.

GOLDEN GROSS

- j) No item 5.1, alínea j, não houve a acordada exclusão da responsabilização “integral e exclusivamente” do (a) referenciado
- k) Na cláusula 7.4, não foi, mais uma vez, obser-

vado o disposto no parágrafo único do art. 4º da Instrução Normativa 49/2012, restando sem previsão a hipótese de não haver acordo até o termo final para a efetivação do reajuste

l) Na cláusula 8.4, não houve a exclusão da parte final do texto, que, segundo ficou acordado, findaria em “... relacionado a tais matérias”

– Solicitamos que as empresas referenciadas sejam convocadas a prestar esclarecimentos quanto às irregularidades ante o flagrante abuso imposto aos médicos pertencentes às redes credenciadas – solicita a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, na notificação.

O CREMERJ alerta aos colegas que não assinem esses contratos e que sempre consultem a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) ou sua sociedade de especialidade.

Grupo Memorial inaugura universidade para capacitar gestores de saúde

O Grupo Memorial, que já conta com 24 unidades hospitalares no Rio de Janeiro, inaugurou, no dia de 23 de março, a Universidade Corporativa Memorial, um projeto cujo objetivo é capacitar os gestores de hospitais e de operadoras de planos de saúde numa abordagem corporativa, com foco nas gestões administrativa, financeira, médica e comercial. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, participou da solenidade.

De acordo com o presidente do grupo, Aziz Chidid, a previsão é de que sejam qualificados cerca de 300 executivos por ano.

Os presidentes da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ) e da Confederação Nacional de Saúde (CNS), Paulo Sardinha e José Carlos Abraão, respectivamente, também compareceram à inauguração da universidade.



Mansur José Mansur, Armando Amaral, Gianfranco Fazzini, Márcia Rosa de Araujo, José Carlos Abraão e Aziz Chidid

DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO NORMATIVA 305/2012 DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS), A DATA LIMITE PARA ADOÇÃO DO PADRÃO TISS (TROCA DE INFORMAÇÕES NA SAÚDE SUPLEMENTAR) PARA PESSOA FÍSICA É 30 DE NOVEMBRO DE 2013.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Propostas de negociação nos convênios para este ano são debatidas no CREMERJ

Médicos reivindicam R\$ 70 para consultas e CBHPM 5ª edição plena para procedimentos

As sociedades de especialidade se reuniram com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, no dia 8 de abril, para debater as propostas de negociação do Movimento de Convênios para 2013. Entre as reivindicações estão o valor mínimo da consulta a R\$ 70,00, pagamento das consultas em até 30 dias, valores de procedimentos com base na 5ª edição da CBHPM plena; a equiparação entre os planos individuais e coletivos e entre os honorários do atendimento médico em quarto e enfermaria; e pressionar a aprovação do PL 6964/2010, que determina reajuste anual para os honorários médicos, que hoje tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

A presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, também coordenadora da Comssu, ressaltou que os médicos não devem assinar nenhum contrato sem consultar o Conselho, pois algumas operadoras de saúde não estão seguindo as regras e padrões exigidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

– Temos que lutar por nossos direitos e por uma remuneração salarial mais digna. Trabalhamos intensamen-



Aloísio Tibiriçá, Márcia Rosa e José Ramon com representantes de sociedades e entidades médicas

te pela valorização da nossa categoria e não podemos aceitar que nos enganem – disse.

Ela ainda solicitou às sociedades que enviem a lista dos cinco procedimentos mais realizados em cada especialidade, já que alguns médicos reclamaram que os planos de saúde só aumentam os valores dos procedimentos de menor demanda.

Também participaram da reunião representantes da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e das associações médicas de bairro.

A pauta de reivindicação será apresentada na assembleia do dia 24 de abril e na manifestação do Rio no dia 25, Dia de Alerta contra os Planos de Saúde.

“Temos que lutar por nossos direitos e por uma remuneração salarial mais digna. Trabalhamos intensamente pela valorização da nossa categoria e não podemos aceitar que nos enganem.”

Márcia Rosa de Araujo
presidente do CREMERJ



Márcia Rosa de Araujo e Armindo Fernando da Costa durante sessão da Comissão de Seguridade Social e de Família da Câmara dos Deputados no dia 4 de julho, quando foi aprovado, por unanimidade, o parecer do relator, deputado Eleuses Paiva, pela aprovação do Projeto de Lei 6.964/2010, que garante reajustes anuais aos médicos credenciados aos planos de saúde. Na foto, os conselheiros com o relator e com o presidente da Comissão, deputado Luiz Henrique Mandetta.

Endoscopistas têm reajustes nos procedimentos

Médicos endoscopistas se reuniram no dia 20 de março, em assembleia na sede do CREMERJ, com a comissão mista de negociação com as operadoras de saúde, formada por membros da Câmara Técnica do Conselho e da Sociedade Brasileira de Endoscopia – Regional do Rio de Janeiro (Sobed-RJ). Durante o encontro, que contou com a presença dos conselheiros Erika Reis e Alkamir Issa, foram apresentados os valores negociados para os procedimentos da especialidade.

Segundo a presidente da Sobed, Ana Maria Zuccaro, que falou sobre os resultados conquistados com a SulAmérica, a Unidas, a Golden Cross e a Unimed, as operadoras concordaram em promover reajustes, que se aproximaram dos valores aprovados pelos médicos na última assembleia.

– Podemos considerar que as negociações foram vitoriosas. Pela primeira vez, as operadoras aceitaram se reunir conosco numa mesa de negociações. Os novos valores começam a ser pagos a partir deste mês – observou.

O conselheiro Alkamir Issa ressaltou a impor-



tância do respaldo do CREMERJ nas negociações.

– Há mais de dez anos não tínhamos qualquer reajuste. A parceria do CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Endoscopia e da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu), com a Sobed foi fundamental para que as operadoras viessem negociar

valores conosco e essencial para o sucesso das negociações – enfatizou.

Ainda durante a assembleia, os médicos aprovaram a tabela apresentada por Ana Maria para futuras negociações de valores a serem pagos a partir de 2014.

FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
PETROBRAS	100,00 Desde 01.01.12	-	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.01.12	3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
			3ª Ed. CBHPM -5% Desde 01.07.12	
UNIMED-RIO	62,00	67,00 A partir de 01.09.12	4ª Ed. CBHPM +15%	5ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
		70,00 A partir de 01.01.13		
BRDESCO	56,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 5% nos valores anteriores. Honorários diferentes	*
GOLDEN CROSS	55,70	60,00 A partir de 01.08.12	0,46	0,49 A partir de 01.08.12
				0,50 A partir de 01.10.12
SULAMÉRICA	54,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 7% nos valores anteriores Equiparação dos honorários Desde 01.01.12	Aumento de 7,5% nos valores anteriores A partir de 01.09.12
				0,50 A partir de 01.11.12
CASSI	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.02.12	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para UCO, exceto SADT A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
BNDES-FAPES	54,00 Desde 01.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 15.01.12	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				4ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.10.12
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	4ª Ed. CBHPM -7% -20% para a UCO A partir de 01.08.12
FURNAS	57,23	62,47 A partir de 01.10.12	4ª Ed. CBHPM PLENA	4ª Ed. CBHPM PLENA UCO PLENA
				5ª Ed. CBHPM em análise para 2013
ASSIM	50,00	54,00 A partir de 01.08.12	0,44	0,47 A partir de 01.08.12
		60,00 A partir de 01.10.12		0,50 A partir de 01.10.12
CORREIOS	54,00	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
CABERJ	65,00 Desde 01.04.12	-	0,42	0,50 A partir de 01.11.12
AMIL	60,00	64,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
DIX	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MEDIAL	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,36	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MARÍTIMA	50,00 e 54,00	60,00 A partir de 18.10.12	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 10% nos valores anteriores A partir de 18.10.12
CAC	50,00	56,00 A partir de 01.12.12	0,40	0,44 A partir de 01.12.12
		60,00 A partir de 01.03.13		0,50 (Pessoa Física) A partir de 01.03.13
FIOSAÚDE	47,00	54,00 A partir de 01.07.12	3ª Ed. CBHPM -15% - 20% para a UCO Porte SADT: - 20% ou CH 0,38	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para a UCO A partir de 01.11.12
		60,00 A partir de 01.11.12		3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
GEAP	54,00 Desde 01.02.12	60,00 A partir de 01.01.13	3ª Ed. CBHPM -12,5%	3ª Ed. CBHPM -10% A partir de 01.01.13

* Bradesco - Os 2.640 procedimentos foram enquadrados em uma tabela de apenas cem portes. Os valores variam de R\$ 7,30 a R\$ 2.386,41. Reajuste de 8% para os procedimentos de SADT, radiologia simples, ultrassonografia, ergometria e fisioterapia.

** Amil, DIX e Medial - Reajustes diferenciados para procedimentos específicos: 30% para ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, assistência do pediatra em sala de parto e berçário e postectomia; 100% para otorrino (exceto sinusectomias, reajustadas em 20%)

SAÚDE PÚBLICA • Médicos fazem manifestação e passeata para alertar a população sobre o caos na saúde

Protestos marcam o Dia Mundial da Saúde

Cerca de 500 pessoas, entre médicos, acadêmicos de medicina, representantes de sociedades de especialidade e de associações médicas de bairro e de entidades civis ocuparam parte do calçadão da Avenida Atlântica, em Copacabana, no dia 7 de abril - Dia Mundial da Saúde - para mostrar à população o real cenário da saúde pública. Eles também distribuíram panfletos e butoões com o slogan "O médico vale muito".

- Nossa comemoração do Dia Mundial da Saúde é acompanhada da luta por condições adequadas de trabalho, qualidade da formação médica no país e também por salários dignos para os médicos. A saúde pública vive um momento de desmonte, com a falta de concursos públicos e consequente terceirização da gestão dos hospitais. Serviços estão sendo desativados, como aconteceu com a ginecologia e a cirurgia geral do Hospital de Curicica. Não podemos ficar calados diante dessa situação - ressaltou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Ela lembrou ainda a decepção e a revolta das entidades médicas durante a reunião com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, realizada na semana anterior, no dia 2.

- Infelizmente, ele não mostrou qualquer interesse pela maioria das nossas reivindicações, o que nos mo-



Márcia Rosa e Pablo Vazquez

"Nossa comemoração do Dia Mundial da Saúde é acompanhada da luta por condições adequadas de trabalho, qualidade da formação médica no país e também por salários dignos para os médicos. A saúde pública vive um momento de desmonte, com a falta de concursos públicos e consequente terceirização da gestão dos hospitais."

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

tivou ainda mais a realizar esse protesto para mostrar a força dos médicos. Temos que nos unir para lutar pelos nossos direitos - salientou.

Promovida pelo CREMERJ, pela Fenam, pela Somerj, pelo Sinmed-RJ e pelo Sindprev-RJ, a manifestação seguiu em passeata, na qual médicos e estudantes caminharam com faixas e cartazes, alertando a população sobre o caos da rede pública de saúde.

Para o conselheiro do CREMERJ Aloisio Tibiriçá, também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), o volume de tributos arrecadados pela União possibilita que as autoridades governamentais invistam mais recursos na saúde.

- Somos submetidos a condições precárias de trabalho e a população a condições que violam os direitos humanos, como constatamos no Hospi-

tal Geral de Bonsucesso. Temos um projeto de iniciativa popular em defesa da saúde pública que exige que 10% do PIB bruto do país seja investido no setor. A sociedade é nossa aliada nesse pleito, que só vai terminar quando todas as nossas reivindicações forem atendidas - destacou Tibiriçá.

O vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Otto Fernando Baptista, que participou do ato, destacou que a manifestação no Rio era muito significativa para os médicos federais, que constituem mais de 50% do segmento no país. Ele falou ainda sobre o encontro com a presidente Dilma Rousseff, ocorrido no dia 4.

- Denunciamos a situação de calamidade por qual passam os hospitais e os médicos federais para a presidente, que se comprometeu a realizar encontros frequentes com representante das entidades médicas. Essa mobilização é essencial para mobilizar também a população - disse Otto Fernando.

O conselheiro Pablo Vazquez alertou para a necessidade urgente de reposição de recursos humanos nos serviços de referência.

- Com o fechamento dos serviços, população e novos médicos são prejudicados. Os pacientes ficam sem atendimento e os residentes, sem condições para sua formação - disse Pablo Vazquez.



População se uniu aos médicos na passeata na Praia de Copacabana, tendo à frente conselheiros do CREMERJ e representantes de sociedades de especialidade

Estudantes se unem ao movimento

Com faixas e cartazes, alunos da Universidade Gama Filho (UGF) e seus familiares também se uniram à manifestação. Eles estão sem aulas devido à falta de pagamento aos professores pela mantenedora da instituição. O presidente da Associação de Pais e Alunos da UGF, Paulo Fernandes, afirmou que o Ministério da Saúde está se omitindo diante dessa situação.

– Lutamos contra a Galileo desde que ela assumiu a gestão da Gama Filho, há dois anos. Os laboratórios estão fechados e os professores não estão recebendo salários, apesar de as mensalidades estarem sendo pagas. Há três semanas tentamos nos reunir com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, mas ele sempre desmarca as reuniões, nos encaminhando para assessores – obervou Rafael Callado, presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Gama Filho.

Márcia Rosa lembrou a contradição política do governo de querer importar médicos estrangeiros, alegando não haver profissionais suficientes, e, ao mesmo tempo, não cuidar das boas instituições de ensino que existem no país.

– O governo quer facilitar a entrada de médicos estrangeiros no Brasil, entretanto não valoriza nossos médicos. Tampouco garante condições para a boa formação aos nossos estudantes. Não estão faltando médicos em



nosso país. O que falta é competência administrativa. A população tem direito a uma saúde de qualidade. Não vamos esmorecer na nossa luta – salientou Márcia Rosa.

Os médicos ainda alertaram a população sobre a não abertura de concursos públicos com salários dignos; a falta de uma carreira de estado para os médicos; e a privatização da gestão da saúde.

“Os laboratórios da Gama Filho estão fechados e os professores não estão recebendo salários, apesar de as mensalidades estarem sendo pagas. Há três semanas tentamos nos reunir com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, mas ele sempre desmarca as reuniões, nos encaminhando para assessores.”
Rafael Callado, presidente do Centro Acadêmico de Medicina da UGF



“Denunciamos a situação de calamidade por qual passam os hospitais e os médicos federais para a presidente Dilma Housseff, que se comprometeu a realizar encontros frequentes com representantes das entidades médicas.”

Otto Fernando Baptista,
vice-presidente da Fenam



SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ propõe formar comissão de médicos e residentes para movimento em Brasília

Bonsucesso: nova diretoria no corpo clínico

A nova diretoria do corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB), formada pelos médicos Flávio Sá, Vinicius Castro, Valter Javaroni, Maria Célia Pereira e Abílio Santa Rosa, tomou posse no dia 14 de março. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o conselheiro Armindo Fernando da Costa participaram da cerimônia.

O diretor do corpo clínico, Flávio Sá, afirmou que irá trabalhar em defesa dos médicos e a favor da residência médica na unidade, que está ameaçada, por conta da desativação de alguns serviços.

– Queremos ouvir os médicos e manter um discurso franco com a direção do hospital. A situação é precária e se agrava ainda mais com a falta de recursos humanos e a infraestrutura deficiente. Sabemos de todos os problemas e vamos trabalhar para mudar – destacou.

Após a posse, foi realizada uma assembleia que abordou a falta de recursos humanos, a desativação do centro de transplantes, a superlotação da emergência e a paralisação das obras na unidade.

Márcia Rosa propôs reunir uma comissão de médicos e residentes de cada hospital federal para, no dia 2 de abril, ir ao Senado, em Brasília, a fim de mostrar a força dos médicos na luta pela saúde pública brasileira.

– Temos que ir para as ruas mostrar a nossa indignação com a gestão da saúde no Rio. Os médicos e a população estão sendo desrespeitados. Te-



Márcia Rosa, presidente do CREMERJ, e o conselheiro Armindo Fernando da Costa participaram da posse do corpo clínico do HGB

"Queremos ouvir os médicos e manter um discurso franco com a direção do hospital. A situação é precária e se agrava ainda mais com a falta de recursos humanos e a infraestrutura deficiente."

Flávio Sá, diretor do corpo clínico

mos que impedir o fechamento e a terceirização dos hospitais públicos, exigir condições dignas de funcionamento e o reajuste das gratificações devi-

das aos médicos federais – ressaltou.

Márcia Rosa sugeriu que seja realizada uma manifestação no Rio para mostrar à população que os médicos estão revoltados com a situação.

– Vamos continuar lutando para que o médico seja valorizado e para que os nossos hospitais ofereçam um atendimento digno à sociedade – acrescentou.

Participaram ainda da solenidade de posse e da assembleia o diretor do HGB, Flávio Silveira; o diretor adjunto, Moyses Rechtman; o ex-diretor do corpo clínico, Baltazar Fernandes; representantes da Comissão de Ética da unidade, do Sinmed e da Associação do Movimento dos Renais Vivos e Transplantados (Amorvit-RJ).

"Temos que ir para as ruas mostrar a nossa indignação com a gestão da saúde no Rio. Os médicos e a população estão sendo desrespeitados. Temos que impedir o fechamento e a terceirização dos hospitais públicos e exigir as gratificações devidas aos médicos federais."

Márcia Rosa, presidente do CREMERJ

Relatório de fiscalização é apresentado a procurador

O CREMERJ havia apresentado, no dia 5 de março, ao procurador da República no Estado do Rio de Janeiro, Jaime Mitropoulos, o relatório das últimas fiscalizações ocorridas no Hospital Federal de Bonsucesso (HGB), que relatam o péssimo estado da unidade com a falta de recursos humanos e a superlotação. Participaram da reunião os conselheiros Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa e a representante do corpo clínico, Rosângela Magalhães, integrante da Comissão de Ética Médica do hospital.

De acordo com o relatório, a emergência continua funcionando em contêineres há mais de dois anos em razão de obras que estão paralisadas. Conforme um acordo entre a direção do hospital e o Nerj (Núcleo Estadual no Rio de Janeiro do Ministério da Saúde) com o CREMERJ, estabelecido no dia 13 de novembro de 2012, a capacidade de internação é de 25 pacientes, o que não vem sendo respeitado.

O procurador informou que existem petições em trâmite na Justiça que buscam respostas e resoluções para o caos no HGB. Todas aguardam julgamento. A procuradora Roberta Trajano também participou da reunião. O caso continua sendo acompanhado pelo CREMERJ.



Pablo Vazquez, Rosângela Magalhães e Armindo Fernando da Costa em reunião com o procurador da República Jaime Mitropoulos

SAÚDE PÚBLICA • Justiça determina que Hospital de Bonsucesso reative o serviço de transplantes

Transplantes: Mais uma vitória do CREMERJ

A 11ª Vara Federal do Rio de Janeiro deu prazo de 15 dias (a partir de 20 de abril) para que o Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) retome as cirurgias de transplante renal e hepático, interrompidas desde dezembro. O defensor público federal Daniel Macedo, com quem o CREMERJ se reuniu várias vezes para tratar do caso, é o responsável pela ação.

A juíza federal Fabíola Utzig Hase- lof determinou que, enquanto não for regularizado o serviço de transplantes no hospital, havendo doador, o paciente em fila deve ser encaminhado à qualquer outra unidade credenciada.

Na ação, o defensor argumenta que o HGB fazia 80% dos transplantes renal e hepático no Estado e era o único

do Rio a fazer transplantes em crianças até o mês passado, quando foi inaugurado o Hospital Estadual da Criança. De acordo com Macedo, por conta da suspensão das cirurgias, em fevereiro duas crianças morreram.

– Isso mostra o quanto é importante a mobilização dos médicos para que sejam obtidas vitórias nas medidas judici-

ais. A Justiça, mais uma vez, garantiu a manutenção dos bons serviços de saúde que existem no Estado. O HGB é uma referência em transplante e esse serviço deve continuar – comemorou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

A decisão foi concedida em caráter liminar e estabelece pena por descumprimento e por atraso nos procedimentos.

Defensoria Pública cobra ações do MS

Em coletiva de imprensa com a participação do CREMERJ, no dia 20 de março, o defensor público Daniel Macedo anunciou ter pedido tutela antecipada ao Ministério da Saúde para a recomposição da equipe cirúrgica do serviço de transplantes do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) e o custeio da transferência da criança que está na fila de espera e de seu responsável para outra localidade que realize a cirurgia.

Em 2012, o HGB realizou cerca de 180 transplantes renais e, além disso, é o único hospital do Rio de Janeiro que realiza transplantes renais pediátricos, mas desde dezembro o serviço está paralisado. Duas crianças que estavam na fila de espera, aguardando a cirurgia, foram a óbito.

– Há dois meses acompanho a situação dos transplantes em Bonsucesso e é um caso que me comove muito. Já cobramos respostas do Ministério da Saúde, mas, infelizmente, essa espera resultou na morte dessas crianças. Quero evitar que outras crianças morram por negligência e, por isso, estou tomando providências – destacou Daniel Macedo.

O defensor público, em visita recente à unidade, constatou que não existem irregularidades nas instalações onde os transplantes são realizados.

– Bonsucesso é referência em transplantes e não há justificativas para que o serviço seja fechado ou realocado em outros hospitais – observou.

Representando o CREMERJ na coletiva, a segunda vice-presidente do CREMERJ, Erika Reis, ressaltou que o principal problema da rede pública de saúde é a falta de recursos humanos, o que leva ao fechamento de serviços.

– De modo geral, muitos médicos estão se aposentando sem que haja reposição. O último concurso do Ministério da Saúde foi em 2010, mas não supriu



Crianças inscritas na fila de transplantes fizeram manifestação exibindo cartazes durante a reunião na Defensoria Pública

a deficiência das unidades. Os salários e as condições de trabalho não são atrativos, o que acaba não fixando o médico nas equipes. Não sabemos qual é a política de recursos humanos das autoridades que desativam importantes serviços, prejudicando, inclusive, a residência médica, já que muitos desses hospitais são escolas de formação – salientou.

Os pais das crianças que morreram, Drielle e Ana Paula, estavam presentes e lamentaram o estado em que se encontra a saúde pública do Estado. Crianças

que fazem parte da Associação dos Movimentos dos Renais Vivos e Transplantados (Amorvit-RJ) e aguardam na fila para serem transplantadas, levaram cartazes para sensibilizar os governantes.

Participaram ainda da coletiva o conselheiro Armindo Fernando da Costa; a presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa; e representantes do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e do Sindicato da Saúde e Previdência (Sindsprev).

Propostas serão entregues ao Nerj

Membros do corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) se reuniram, no dia 21 de março, para elaborar propostas com vistas à melhoria dos serviços do hospital, a serem apresentadas ao diretor do Departamento de Gestão Hospitalar do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde, João Marcelo Ramalho. O conselheiro Armindo Fernando da Costa também participou da reunião.

Dentre as propostas debatidas foram destacadas, como medidas imediatas, a reativação do núcleo de transplante renal e hepático, fechado desde dezembro de 2012; o cronograma físico e financeiro do hospital

e o planejamento de recursos humanos.

– Os problemas da emergência, das obras inacabadas e principalmente do setor de transplantes precisam ser resolvidos. Existe uma articulação contra a saúde que afeta não só o HGB, mas todos os hospitais federais. A população é quem sofre com isso. O CREMERJ está cobrando do Ministério da Saúde uma reunião para que possamos debater essas questões – disse Armindo Fernando.

Participaram ainda da assembleia representantes da Associação dos Movimentos dos Renais Vivos e Transplantados (Amorvit-RJ), do Sindicato dos Trabalhadores

Públicos Federais em Saúde e Previdência Social (Sindsprev-RJ) e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e as deputadas Janira Rocha (Pso), Lucinha (PSDB), Rejane de Almeida (PCdoB) e Rosângela Gomes (PRB), representando a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Antes da reunião, as deputadas fiscalizaram as instalações do hospital, juntamente com o conselheiro Armindo Fernando, o presidente do corpo clínico, Flávio Sá, membros da comissão de ética e do Sinmed-RJ. O grupo constatou as irregularidades na emergência e no setor de transplantes.

CREMERJ e Comissão de Saúde da Alerj visitam Hospital São Francisco de Assis

Conselheiros do CREMERJ e representantes da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) visitaram, no dia 26 de março, as instalações do Hospital São Francisco de Assis, onde foi criado serviço de transplantes, para verificar a infraestrutura da unidade.

Participaram da visita os conselheiros Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa; e os deputados Márcio Pacheco (PSC-RJ) e Janira Rocha (Psol-RJ).

– Nosso objetivo é unir forças para sensibilizar o governo para os problemas da rede pública, dos médicos e, principalmente dos pacientes, que se encontram em difícil situação. Defendemos o Sistema Único de Saúde (SUS) e a totalidade do seu funcionamento – disseram os visitantes.

O coordenador do Programa Estadual de Transplantes (PET), Rodrigo Sardo, também esteve presente e apresentou algumas propostas e ações do governo estadual referentes ao serviço. Ele explicou que o PET pretende aumentar o número de doadores, reestruturando a Central de Doadores e recrutando cirurgiões captadores.

O diretor técnico da área do Hospital São Francisco de Assis que atende o SUS, Waldir Leopércio, relatou que foi criado serviço de transplantes, tratamento cirúrgico de traumatismo ortopédico, de cirurgia cardíaca e de terapia intensiva.

O conselheiro Armindo Fernando da Costa, que também faz parte do corpo clínico do Hospital de Bonsucesso, ressaltou o descaso do governo com a saúde pública.

– A falta de recursos humanos tem afetado to-



Conselheiros Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa em reunião no Hospital São Francisco de Assis

dos os hospitais. Só abrir serviços não resolve o problema, é preciso investimento também na manutenção e em melhorias do que já temos – destacou.

A Comissão de Saúde da Alerj afirmou que continuará buscando soluções para o serviço de transplantes e pediu à diretoria da unidade para que enviasse o contrato do Estado com a Organização Social (OS) responsável por gerir o núcleo de transplantes.

Estavam presentes ainda a diretora médica e o diretor geral do São Francisco de Assis, Laura Arruda e Frei Paulo Fernandes Batista; e representantes do Hospital Federal de Bonsucesso, do Sinmed-RJ e da Associação do Movimento dos Renais Vivos e Transplantados (Amorvit-RJ).

“A falta de recursos humanos tem afetado todos os hospitais. Só abrir serviços não resolve o problema, é preciso investimento também na manutenção e em melhorias do que já temos.”

Conselheiro Armindo Fernando da Costa

Conselho participa de audiência pública sobre transplantes

O CREMERJ participou, no dia 13 de abril, de audiência pública solicitada pelos médicos do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) à Comissão Permanente de Higiene e Saúde, Saúde Pública e Bem Estar da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, sobre os serviços de nefrologia e transplantes da unidade.

No encontro, o conselheiro Pablo Vazquez ressaltou a importância da manutenção e do fortalecimento desses serviços na unidade.

– O Hospital Geral de Bonsucesso é referência em transplantes, com bons resultados. Não somos contra a criação de outros serviços no Estado, mas é preciso que se encontre o caminho para assegurar e viabilizar aqueles serviços que já estão em funcionamento nas unidades – observou.

De acordo com médicos da unidade, desde dezembro não são realizados transplantes de rins no hospital de Bonsucesso – as cirurgias foram transferidas para o recém-inaugurado Hospital Estadual da Criança.

Membro da Comissão Permanente, o vereador



Pablo Vazquez



Vereador Carlos Eduardo

dor Carlos Eduardo lamentou a ausência do representante do Ministério da Saúde, embora tenha sido convidado.

– Várias questões apresentadas durante a audiência precisam ser explicadas, como quais são os

impeditivos para que o Hospital de Bonsucesso continue fazendo os transplantes. Vamos convidar o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro, João Marcelo Ramalho, para uma reunião, para que ele possa nos dar essas respostas.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ discute com secretário de Saúde de Caxias propostas para a saúde na região

Moacyr do Carmo: equipes médicas incompletas

O CREMERJ se reuniu com o secretário municipal de Saúde de Duque de Caxias, Camillo Junqueira, no dia 21 de março, para avaliar e discutir as propostas para a saúde pública da região e entregar os relatórios das últimas fiscalizações no município.

Nelson Nahon, diretor de Sede e Representações do Conselho, destacou que o principal problema da região é a falta de médicos, já que no Hospital Moacyr do Carmo, referência no município, as equipes estão incompletas.

– Há muito tempo estamos fiscalizando e acompanhando a Saúde de Caxias. Vamos continuar lutando por uma saúde pública de qualidade na cidade e esperamos contar com o apoio desta nova gestão – frisou.

A situação se agravou após a saída da Organização Social Civil Pública (Oscip), que não recebia a verba da prefeitura anterior e, por essa razão, deixava de pagar os médicos. Além disso, muitos profissionais estão se aposentado, sem que haja a respectiva reposição.

– A medida para não faltar médicos foi a contratação através de cooperativas, autorizada pela Justiça, no período de seis meses. No futuro, em conjunto com a prefeitura, planejamos



Nelson Nahon entrega ao secretário Camillo Junqueira relatórios das fiscalizações feitas pelo Conselho no município

lançar um plano de cargos, carreiras e salários. Atualmente, não iremos realizar concursos públicos, pois não há disponibilidade de verba – afirmou Camillo Junqueira.

De acordo com o secretário, ainda este ano duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) serão construídas: uma nos fundos do Hospital Municipal Moacyr do Carmo, para receber os atendimentos de menor complexidade, e outra que receberá os pacientes do Hospital Municipal Ismélia da Silveira. Já a internação pediátrica será realocada para o Moacyr do Carmo,

enquanto uma nova unidade pediátrica é construída.

– Antes de assumir a Secretaria, sabíamos que havia problemas, mas encontramos uma situação três vezes pior. Aos poucos vamos conseguir recuperar a saúde de Caxias. Queremos investir na atenção básica para desafogar as emergências – garantiu o secretário.

Nahon perguntou ao secretário sobre as obras da maternidade em Santa Cruz da Serra, mas Camillo afirmou que ainda não existe um prazo para a inauguração da unidade.

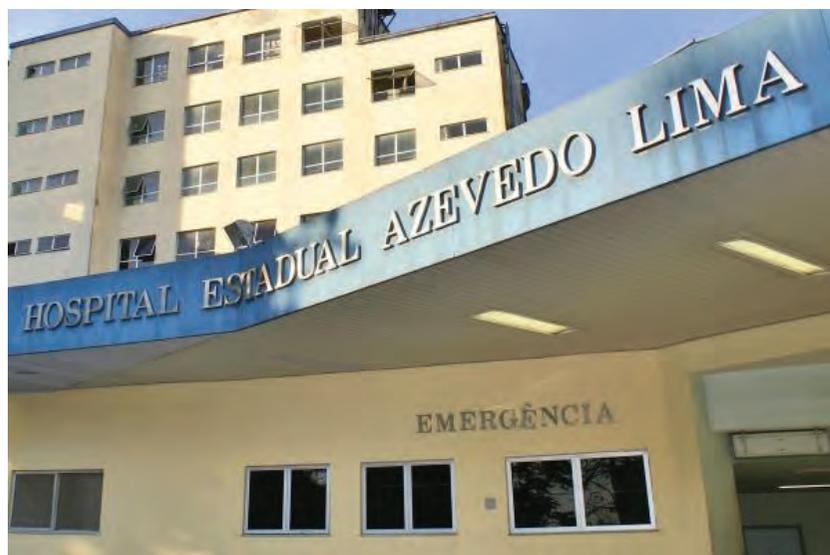
“Há muito tempo estamos fiscalizando e acompanhando a Saúde de Caxias. Vamos continuar lutando por uma saúde pública de qualidade na cidade e esperamos contar com o apoio desta nova gestão.”

Nelson Nahon, diretor de Sede e Representações do Conselho

O secretário ainda afirmou que a maior dificuldade da Secretaria é com relação ao orçamento, mas que já entrou com ações no Ministério Público e tem conversado com o Ministério da Saúde, a fim de reequilibrar o repasse de verbas.

Estavam presentes na reunião o coordenador da seccional de Duque de Caxias, Benjamin Baptista, e os representantes Marcos Rogério Almeida e César Danilo Leal; o secretário de Saúde adjunto, Sílvio da Costa Júnior; o subsecretário de Saúde, Leonardo Menezes; e o assessor da secretaria Mário Luchese.

Azevedo Lima: emergência e maternidade podem ser fechadas



“Diante da grave situação apresentada, o CREMERJ vai enviar o relatório de fiscalização ao secretário estadual de Saúde e as providências serão discutidas em reunião que está marcada para abril.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do Conselho

O CREMERJ realizou uma fiscalização, no dia 25 de março, no Hospital Estadual Azevedo Lima, em Niterói, após denúncia de que estariam faltando médicos na unidade, além de não haver fio cirúrgico para as cesarianas.

Na ocasião, verificou-se que, no dia 15 de abril, será encerrado o contrato do hospital com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) para 13 obstetras, 10 neonatologistas, 11 neurocirurgiões e seis ortopedistas. Com isso, a emergência e a maternidade correm sério risco de serem fechadas, uma vez que os plantões ficarão descobertos de tais especialidades.

Durante a fiscalização, os médicos se mostraram muito preocupa-

dos, pois ainda não foi informada uma alternativa para o problema. A Secretaria Estadual de Saúde disse que os médicos contratados pela Fundação Estadual de Saúde iriam repor o déficit, mas o banco de reservas acabou e a maioria dos profissionais contratados já saiu em decorrência das precárias condições de trabalho. Antes com 14 obstetras, a unidade hoje conta com apenas quatro, sendo que duas médicas estão em licença-maternidade.

– Diante da grave situação apresentada, o CREMERJ vai enviar o relatório de fiscalização ao secretário estadual de Saúde e as providências serão discutidas em reunião que está marcada para abril – aponta Márcia Rosa de Araujo, presidente do Conselho.

SAÚDE PÚBLICA • A atual crise na saúde pode ser vencida com o aumento do financiamento e a valorização dos médicos

Médicos promovem manifestação em Brasília

Cerca de 500 médicos de todo o país e parlamentares participaram, no dia 2 de abril, de uma mobilização no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, para cobrar soluções para os problemas da saúde pública. Para os manifestantes, a atual crise pode ser vencida com o aumento do financiamento do setor e da valorização dos médicos.

O encontro contou com a participação do CREMERJ e de várias entidades médicas – como o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB), a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e a Associação Nacional de Residência Médica (ANMR) –, deputados federais, senadores, médicos e estudantes de medicina. O Conselho foi representado pela sua presidente, Márcia Rosa de Araujo, e pelos conselheiros Erika Reis, Armindo Fernando da Costa, Pablo Vazquez, Aloísio Tibiriçá e Sidnei Ferreira.

– Queremos o reajuste das gratificações dos médicos federais, que nos foi prometido no movimento da MP 568, e até hoje não concedido – frisou Márcia Rosa.

A concentração dos médicos em Brasília mostrou a insatisfação da classe com as ações anunciadas, recentemente, pelo governo federal. Entre elas, destacam-se a possível entrada de médicos com diplomas de medicina obtidos no exterior sem revalidação; a falta de uma carreira de Estado para os médicos do SUS; e a possibilidade de o governo oferecer subsídios e destinar recursos públicos para as operadoras de planos de saúde.

Para Aloísio Tibiriçá, também coordenador da Comissão Nacional Pró-SUS e segundo vice-presidente do CFM, o encontro foi um marco na história do movimento médico.

– A responsabilidade pelas mazelas da saúde não pode ser transferida aos médicos, mas à falta de financiamento do setor e a uma política de estado voltada para a terceirização de toda a rede do SUS, incapaz de distribuir e valorizar os profissionais da área – salientou.



Conselheiros Erika Reis, Armindo Fernando da Costa, Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez, Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá na primeira fila do auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, onde ocorreu a manifestação dos médicos

“Queremos o reajuste das gratificações dos médicos federais, que nos foi prometido no movimento da MP 568, e até hoje não concedido.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

Médicos federais se mobilizaram para sensibilizar o MS

No dia 25 de março, as entidades médicas se reuniram com os médicos federais no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), para debater as propostas para o ato público que seria realizado no dia 2 de abril, em Brasília. Os médicos pretendiam, durante a mobilização, sensibilizar o Ministério da Saúde com relação às gratificações, já que todas as outras categorias profissionais de saúde de nível superior tiveram maior reajuste que os médicos com a sanção da Medida Provisória (MP) 568/2012.

Durante a assembleia, a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, pediu aos colegas para não desanimarem e ressaltou a importância da união para sensibilizar o ministro e mostrar a força da categoria.

– O problema dos hospitais federais é grave. Já tentamos nos reunir diversas vezes com o ministro, mas as reuniões sempre são desmarcadas por ele. No Andaraí, por exemplo, a residência das especialidades cirúrgicas entraram em diligência por falta de anestesistas, comprometendo a residência médica. Nossa luta é



Aloísio Tibiriçá, Beatriz Costa, Sidnei Ferreira, Márcia Rosa de Araujo, Jorge Darze, Armando de Oliveira e Silva e Geraldo Ferreira

grande e temos que mostrar nosso valor – destacou.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá, também segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), afirmou que, com a terceirização dos hospitais, os médicos estão sendo afastados da administração direta.

– Infelizmente, precisamos nos confrontar com o governo. A união da categoria é fundamental, pois só assim conseguiremos avançar nas negociações – frisou.

Para o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira, é preciso que o Ministério da Saúde se conscientize para a causa dos médicos, com so-

luções imediatas.

– Caso o Ministério não se sensibilize com a manifestação, a consequência será partir para um conflito. Se não obtivermos respostas, apoiaremos uma paralisação. Temos que fazer pressão e marcar presença em Brasília – salientou.

Participaram ainda da assembleia os conselheiros Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez, Armindo Fernando da Costa, Erika Reis e Marcos Botelho; a presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa; o presidente do CBC, Armando de Oliveira e Silva; o vereador Paulo Pinheiro (PSOL); o deputado federal Alessandro Molón (PT); e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.

Ministro se mostra insensível às reivindicações dos médicos

Em audiência pública com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, realizada no dia 2 de abril, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, representantes de entidades médicas nacionais e parlamentares reivindicaram soluções para a situação caótica em que se encontra a saúde pública no país. Eles questionaram a importação de médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma, a falta de recursos humanos, o financiamento da saúde, os baixos salários pagos aos médicos, a ausência de concurso público com remuneração digna, o número cada vez mais reduzido de vagas de residência médica, a aposentadoria e a gratificação de desempenho (GDM) dos médicos federais.

O caos provocado pela ausência de recursos humanos, que se torna mais evidente no Rio de Janeiro, já que o Estado sedia o maior número de hospitais federais, foi destacado por Márcia Rosa e pelos conselheiros Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez. Eles falaram sobre o fechamento de vários serviços e o quanto isso tem prejudicado a residência médica, afetando diretamente a população.

Padilha disse que o Ministério da Saúde sabe que existem áreas que precisam de aprimoramento, mas que a pasta tem trabalhado por melhorias no setor.

No entanto, os representantes das entidades médicas não notaram qualquer empenho do ministro para resolver os problemas.

– O ministro não mostrou nenhum interesse quanto às reivindicações da categoria médica. Aliás, o Ministério tem agido assim há bastante tempo. Falamos sobre a recusa da aposentadoria para médicos com 40 horas no federal e sobre o outro vínculo de 24 horas no estado



Márcia Rosa, Sidnei Ferreira, Armino Fernando da Costa e Beatriz Costa em audiência com o ministro Alexandre Padilha

ou município. Citamos os compromissos não cumpridos de melhorias que o representante do ministério firmara, em novembro, quanto ao Cardoso Fontes e ao HGB. Relatamos os problemas que os residentes vêm enfrentando no Rio com a desativação de serviços, além do não aumento das gratificações dos médicos federais – a menor em nível superior – relatou Márcia Rosa.

Para a presidente do CREMERJ, cabe à categoria e à população exigir os seus direitos, com união e protestos.

– O governo deve oferecer condições para que nós, médicos, possamos exercer a medicina de forma ética e para que os pacientes tenham atendimento de qualidade. O Conselho não deixará de lutar e de desmascarar a política do ministro Padilha – enfatizou.

“O ministro não mostrou nenhum interesse quanto às reivindicações da categoria médica. Aliás, o Ministério tem agido assim há bastante tempo.

O governo deve oferecer condições para que nós, médicos, possamos exercer a medicina de forma ética e para que os pacientes tenham atendimento de qualidade. O Conselho não deixará de lutar.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

DIA 2 DE ABRIL: A VOZ DOS MÉDICOS

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Não é somente na saúde em que encontramos o governo federal como protagonista de um verdadeiro “desmonte”. Auditoria, aprovada em março pelo TCU e realizada entre agosto de 2011 e abril de 2012, revela nos institutos federais de ensino profissionalizante, além de elevado índice de evasão de alunos, um déficit de 7.966 professores (20% do total necessário) e 5.702 técnicos de laboratório (25% da necessidade). O TCU aponta esses como os principais fatores que afetam a qualidade do aprendizado e que atingem, com maiores níveis de carência, os estados do Acre, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Amapá e São Paulo, com índices que vão de 30 a 40%.

Na área da saúde, encontramos no Rio de Janeiro a maior rede pública do país. Em nosso estado, temos, também, o maior número de hospitais federais, desta que já foi uma rede de referência nacional. Hoje, essas unidades sofrem um processo de agudização da crônica carência de médicos e de outros profissionais de saúde. Essa carência atinge notadamente os hospitais que atendem as emergências, mas não é exclusiva destes locais.

Serviços foram fechados no Cardoso Fontes;

no Andaraí, são emitidos sinais de alerta; e, no Bon-sucesso, são suspensos os transplantes hepáticos e renais por falta de médicos. Em todos eles, a qualidade da formação dos futuros colegas, através da residência, é comprometida.

Apesar da visita, em novembro de 2012, do secretário de Assistência à Saúde do Ministério, a situação, em abril deste ano, permanece a mesma, apesar dos renovados anúncios de contratação de médicos “temporários”, o que, por si só, demonstra a improvisação e a falta de planejamento ou uma intencionada medida de sucateamento que antecede as “criativas soluções”.

Diante dos problemas, cotidianamente apontados, parece que os governos, “jogam a toalha”, demonstram sua incapacidade administrativa e abrem mão de governar.

Apesar dos tímidos desmentidos do Ministério da Saúde, avança a anunciada proposta de repassar parte da atenção básica no país para os planos de saúde(!). Não é outra a notícia que vem de São Paulo, onde o prefeito quer levar postos privados para a periferia, em troca de isenção de impostos. Isto é, com o repasse de verbas que seriam do SUS para planos de saúde vendidos a “baixo custo”,

com baixa cobertura e médicos mal remunerados. Se as operadoras vendem seus planos e não têm rede para atender seus pacientes, esses vão para o SUS. As empresas que agem assim deveriam ser fechadas e não incentivadas pelo poder público. Deste, é esperado o reforço da atenção pública. Da outra forma, parece que os governos estão escolhendo seus descaminhos...

Diante da falta de incentivo público e de perspectivas de carreira e condições de trabalho, no interior mais longínquo e nas periferias das grandes cidades, nossos geniais gestores propõem importar médicos portugueses e espanhóis num caso e financiar setores privados no outro caso, ao invés de implementar soluções que possam ser duradouras e que respeitem e valorizem os médicos, os profissionais de saúde e o povo brasileiro.

Dia 2 de abril nós demos o nosso recado no Congresso Nacional. É hora de implementar uma política de estado na saúde pública. Chega de improvisação, de desmonte do setor, de profissionais mal remunerados e de pessoas desassistidas. O Brasil não precisa de importação de médicos. Precisa é de maior financiamento público e de gestão qualificada.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos estão se aposentando e os terceirizados enfrentam o fim dos contratos

Andaraí: falta de médicos ameaça todos os serviços

A falta de reposição dos médicos no Hospital do Andaraí, tal como ocorre em todos os hospitais da rede federal, está ameaçando todos os serviços da unidade e chegou a colocar os programas de residência médica em diligência.

Ao passo que muitos médicos

estão se aposentando, os terceirizados enfrentam também o fim dos contratos.

O Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do hospital, um exemplo de serviço que é referência no Estado do Rio de Janeiro, atualmen-

te conta com 18 médicos, sendo dez estatutários. Destes, oito pediram aposentadoria e dois terão mais tempo de serviço. Os outros oito são contratados, cujos contratos estão no fim da vigência.

No dia 2 de abril, a presidente do

CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, em audiência pública com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ressaltou que a situação que enfrenta o Andaraí, bem como todos os hospitais federais, é absurda e é emblemático o possível fechamento do CTQ.

Hospital reconquista residência médica

A Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Ceremerj) esteve no Hospital Federal do Andaraí, no dia 28 de março, para verificar as condições da unidade para a continuidade do programa de ensino da residência médica.

Membro da Ceremerj, o conselheiro Júlio Meyer, que estava acompanhado do conselheiro Luís Fernando Moraes, representando o CREMERJ, e da presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa, reuniu-se com o corpo clínico e os residentes para discutir o cumprimento do programa de residência médica no hospital. Os médicos relataram o empenho de todos para a manutenção da residência na unidade.

Na visita foi verificado que o quadro de anestesistas foi parcialmente repostado, após a contratação de quatro especialistas, o que atende à demanda de cirurgias realizadas no hospital nos programas da residência.

– Mesmo com as dificuldades, os serviços continuam trabalhando e produzindo, inclusive, em casos de alta complexidade. Vemos uma dedicação de toda a unidade com o atendimento de qualidade para a população e um forte compromisso na formação dos residentes, o que foi fundamental para a recuperação da residência do hospital junto com o trabalho do CREMERJ, da Amererj, da ANMR, da Ceremerj e do Sinmed-RJ – salientou Luís Fernando Moraes.

“Mesmo com as dificuldades, os serviços continuam trabalhando e produzindo, inclusive, em casos de alta complexidade.”

Conselheiro Luís Fernando Moraes

CREMERJ apoia manifestação em defesa do Hospital de Curicica

A manhã do dia 10 de abril foi marcada por uma intensa manifestação, em frente ao Hospital Municipal Raphael de Paula Souza (HMRPS), em Curicica, contra o possível fechamento da unidade devido à falta de recursos humanos. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, juntamente com os conselheiros Erika Reis, Sergio Albiéri e Armindo Fernando da Costa participaram da mobilização que também contou com a presença maciça de representantes da sociedade civil.

Durante o ato público, os médicos e demais funcionários denunciaram o sucateamento do hospital, que, desde 2011, vem sofrendo com a carência de provimentos e de pessoal em diversos setores. O caos se instaurou no dia 1º de abril, quando os serviços de ginecologia e cirurgia geral foram fechados devido à falta de anestesistas. A região não possui outro centro de referência, apenas uma clínica da família que atende baixa complexidade.

– A população, muito mais do que clínicas da família, precisa de hospitais e maternidades com condições dignas para atendimento. O hospital de Curicica é importante para essa região. É responsabilidade da Prefeitura realizar concurso público, com salários dignos, para manter a unidade em funcionamento. O CREMERJ vai lutar por isso – disse Márcia Rosa, em meio a faixas e cartazes levantados na manifestação.

Ela destacou sua preocupação quanto ao fechamento de hospitais, como foi a Maternidade da Praça XV, na sexta-feira de Carnaval. Informou, ainda, que o Conselho está lutando pela aprovação de um projeto de lei que prevê o investimento



Márcia Rosa durante manifestação em frente ao Hospital Municipal Raphael de Paula Souza

de 10% das receitas brutas da União na saúde.

O conselheiro Armindo Fernando lembrou, durante o movimento, que o fechamento dos serviços tem afetado também a residência médica, como já havia acontecido no Hospital Cardoso Fontes.

– Esta unidade é uma escola para formar especialistas. Mas os residentes estão sendo arbitrariamente transferidos para outras unidades, comprometendo o atendimento do polo de Patologia Cervical do Rio de Janeiro. Essa manifestação é importante para dar voz às nossas reivindicações e, ainda, para mostrar à população nosso repúdio sobre a desativação dos hospitais – disse Armindo Fernando.

Também participaram da manifestação a deputada

estadual Janira Rocha (Psol); a diretora estadual do Sindsprev/RJ Cristiane Gerardo; e o presidente do conselho distrital de saúde, Azaury Alencastro.

Após o ato público, os conselheiros do CREMERJ se reuniram com a direção do hospital, que negou a desativação da unidade. Segundo o diretor geral, Flávio Tanure, o hospital requer investimentos financeiros para o suprimento de insumos e recursos humanos para a reestruturação dos serviços. Sobre os setores de ginecologia e cirurgia geral, a direção afirmou que foi solicitado à Secretaria Municipal de Saúde a contratação de cinco anestesistas – mínimo para o funcionamento do serviço –, o que não ocorreu, ocasionando o seu fechamento.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos expõem dúvidas sobre equiparação salarial, ponto biométrico e carga horária

Diretor da Fundação Saúde fala sobre sua implantação nos institutos estaduais

O CREMERJ se reuniu no dia 27 de março com o diretor executivo da Fundação Estatal de Saúde, Christian Ferreira, para ter informações sobre a implantação da Fundação nos institutos estaduais.

A reunião contou com a participação de representantes dos institutos estaduais de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede), de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio); e dos hospitais estaduais Getúlio Vargas e Carlos Chagas.

Os médicos expuseram suas dúvidas e questionamentos sobre a transição da gestão dos institutos para a Fundação Saúde, a equiparação salarial, o funcionamento do ponto biométrico e a carga horária.

Eles também relataram os problemas que as unidades ainda passam, como a deficiência de insumos básicos e falta de reposição de recursos humanos.

O Iecac foi o primeiro instituto a receber os novos concursados pela Fundação Saúde. Christian Ferreira frisou que a implementação já está sendo realizada nos outros institutos e que os médicos concursados chegam a partir de abril no Iede e no Hemorio.

No Hemorio, o contrato com a Fundação ainda não foi assinado, mas o diretor assegurou que já está em processo de finalização.



Christian Ferreira frisou que os médicos concursados começam a chegar a partir de abril no Iede e no Hemorio

- Essas entidades formaram e formam médicos com um conhecimento que são valiosos para toda a categoria médica. Uma das nossas propostas é que esse conhecimento se propague para toda a rede estadual - comentou.

O diretor executivo disse que sua gestão irá fazer um resgate da comunicação com os institutos e que sua intenção é ouvir os médicos do corpo clínico dessas unidades para construir o melhor caminho para todos.

- O que nós vemos nas três esferas de governo é uma falta de profissionais e uma desvalorização do médico sob o ponto de vista da remuneração e da as-

sistência. Esperamos que essa situação caótica nas unidades, que perdura por mais de 10 anos, possa ser revertida - salientou Erika Reis, vice-presidente e membro da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ.

Participaram da reunião Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ, e os conselheiros Aloísio Tibiriçá, Marília de Abreu, Luís Fernando Moraes, Sergio Albieri e Carlindo Machado.

O CREMERJ agendou uma reunião com o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, para tratar da situação das unidades estaduais.

"O que nós vemos nas três esferas de governo é uma falta de profissionais e uma desvalorização do médico sob o ponto de vista da remuneração e da assistência."

Erika Reis,
vice-presidente do CREMERJ

Secretaria quer reduzir número de médicos no Getúlio Vargas

Após uma avaliação no número de atendimentos realizados em ambos os turnos, a Secretaria Estadual de Saúde está reduzindo o número de clínicos gerais. Corpo clínico da unidade discorda

A Secretaria Estadual de Saúde, com o apoio da direção do Hospital Getúlio Vargas, quer reduzir o número de médicos plantonistas do turno da noite na unidade. O CREMERJ esteve, no dia 14 de março, no hospital, onde conversou com membros do corpo clínico que discordaram da sugestão.

Atualmente, o plantão funciona com 10 clínicos gerais pela manhã e outros 10 à noite. Após uma avaliação no número de atendimentos realizados em ambos os turnos, a Secretaria Estadual de Saúde entendeu que quatro clínicos gerais seriam suficientes para atender a quantidade de pacientes na parte da noite.

Esse cálculo faz parte de um projeto de redimensionamento da rede, que busca adequar

o quantitativo de médicos à real necessidade de cada hospital, segundo a Secretaria de Saúde. No Getúlio Vargas, os membros do corpo clínico não são favoráveis à redução por entenderem que o total atual precisa ser mantido.

Os conselheiros Carlindo Machado e Gilberto dos Passos, que visitaram a unidade, também falaram sobre a questão da superlotação das alas masculinas e femininas, conhecidas como Salas Verdes. Essa emergência tem capacidade para internar 20 pacientes, mas costuma ter cerca de 40. Sobre esse caso, a Secretaria justifica que o Getúlio Vargas possui leitos de retaguarda em dois hospitais - o São Francisco de Assis, na Usina, e o Eduardo Rabello, em Campo Grande - que, no entanto, não são suficientes.

XII CONGRESSO MÉDICO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE EMERGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

11 DE MAIO DE 2013

DAS 7h ÀS 18h, NO CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMERICA

7h às 8h - INSCRIÇÕES

EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Coordenadores: Cons. Aloísio Tibiriçá Miranda e Consª Erika Monteiro Reis

SALÃO 1 - TEMAS CLÍNICOS

8H ÀS 9H - MÓDULO I

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Coordenador: Jupiracy Gomes Damasceno - INTO
Carlos Henrique Melo Reis - H. de Nova Iguaçu
Felipe da Rocha Schmidt - H. Pedro Ernesto e H. de Bonsucesso
Soraya Pulier da Silva - H. Getúlio Vargas

9H ÀS 10H - MÓDULO II

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO COMA

Coordenador: Jano Alves de Souza - H. Antônio Pedro
Henryk Maultasch - H. Clementino Fraga Filho
Rafaela Vasconcelos Barbosa da Silva - H. de Bonsucesso
Márcio Duarte Viçoso Barcellos - H. Evandro Freire

10H ÀS 11H - MÓDULO III

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Coordenador: Vinício Elia Soares - H. Miguel Couto
Helder Konrad de Melo - H. Miguel Couto e H. da Mulher
Heloneida Studart
Rafael Campos do Amaral e Vasconcellos - CBMERJ

11H ÀS 11H15 - INTERVALO PARA CAFÉ

11h15 às 12h45

ABERTURA OFICIAL

HOMENAGENS DOS HOSPITAIS DE EMERGÊNCIA

12H45 ÀS 13H30 - INTERVALO PARA ALMOÇO

13H30 ÀS 14H30 - MÓDULO IV

SEPSE

Coordenador: Cláudio Luis Ribeiro Filho - H. Getúlio Vargas
Fabio Picciani Cardoso - H. Aristarcho Pessoa
Marcelo Muniz Lambertini - H. Miguel Couto
Teresa Cristina Vivas Navarro - H. do Andaraí

14H30 ÀS 15H30 - MÓDULO V

ARRITMIA

Coordenadora: Martha Demetrio Rustum - Santa Casa de Misericórdia do RJ
Claudio Munhoz da Fontoura Tavares - IECAC
Leila Maria Catucá Ribeiro Pastore - H. Naval Marcílio Dias / H. Miguel Couto
Nilson Araújo de Oliveira Junior - Laboratório Eletrofisiologia da Rede D'Or

15H30 ÀS 15H45 - INTERVALO PARA CAFÉ

15H45 ÀS 16H45 - MÓDULO VI

INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA

Coordenadora: Maria Teresa Brasil de Souza - H. do Andaraí
Raphael Zenatti Monteiro da Silva - H. do Andaraí
Juan Carlos Rosso Verdeal - INCA

16H45 ÀS 17H45 - MÓDULO VII

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Coordenador: Antônio Ribeiro Pontes Neto - IECAC
Marco Antônio Costa de Araújo - H. Souza Aguiar
Márcio José Montenegro da Costa - IECAC
Wilson Braz Correa Filho - H. Aristarcho Pessoa

SALÃO 2 - TEMAS CIRÚRGICOS

8H ÀS 9H - MÓDULO I

ATENDIMENTO NO PRÉ-HOSPITALAR/HOSPITALAR À MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Coordenador: Fernando Suarez Alvarez - CBMERJ
Atendimento no Pré-hospitalar - Rosemary Provenzano
Thami - CBMERJ

Atendimento no Intra-hospitalar - Cleopatra de Oliveira
Gringauz - H. Souza Aguiar
Claudia Vieira de Rezende - H. Albert Schweitzer / UPA
Campo Grande

Debatedores:

Antônio Araújo da Costa - SISREG
Rodrigo Pires Ferreira - SAMU

9H ÀS 11H - MÓDULO II

POLITRAUMATIZADOS - SESSÃO PROFESSOR EVANDRO FREIRE

11H ÀS 11H15 - INTERVALO PARA CAFÉ

11h15 às 12h45

ABERTURA OFICIAL

HOMENAGENS DOS HOSPITAIS DE EMERGÊNCIA

12H45 ÀS 13H30 - INTERVALO PARA ALMOÇO

13H30 ÀS 14H30 - MÓDULO IV

DIAGNÓSTICO E CONDUTA INICIAL NO TCE, TRM E TRAUMA DE FACE

Coordenador: Ivan Martinelli Junior - H. Souza Aguiar
Gianna Leite Lucchesi - H. Miguel Couto
Eduardo Carlos Barreto - H. da UNIMED
Ricardo José Lopes da Cruz - INTO

14H30 ÀS 15H30 - MÓDULO V

DIAGNÓSTICO E CONDUTA NO ABDOME AGUDO

Coordenador: Ary Nascimento Bassous - H. Antônio Pedro
Claudio de Saboya David - H. do Andaraí
Guilherme Lemos Cotta Pereira - H. Salgado Filho
Marcelo Bravo Carneiro - H. Cardoso Fontes / H. Clementino Fraga Filho

15H30 ÀS 15H45: INTERVALO PARA CAFÉ

15H45 ÀS 16H45 - MÓDULO VI

ABORDAGEM INICIAL NOS TRAUMAS DE TÓRAX, MÚSCULO ESQUELÉTICOS E VASCULARES

Coordenador: Savino Gasparini Neto - H. Miguel Couto
Washington Sérgio Gonçalves Milezi - H. Souza Aguiar / H. Miguel Couto
Vincenzo Giordano Neto - H. Miguel Couto
Rossi Murilo da Silva - H. da Lagoa

16H45 ÀS 17H45 - MÓDULO VII

BALEADOS, AFOGADOS E QUEIMADOS

Coordenadora: Adriana Zanini de Almeida - H. Rocha Faria
Armando Porto Carreiro de Souza - H. da Polícia Militar
David Szpilman - H. Miguel Couto
Maria Cristina do Valle Freitas Serra - H. do Andaraí

SALÃO 3 - EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Coordenador: Cons. Sidnei Ferreira

8H ÀS 8H40 - MÓDULO I

CONFERÊNCIA

Presidente: Carlindo de Sousa Machado e Silva Filho - CREMERJ

O que há de novo em Reanimação Cardio-Pulmonar?
Jesuino Ramos Filho - H. Miguel Couto

9H ÀS 11H - MÓDULO II

MESA REDONDA: DOR ABDOMINAL

- ABORDAGEM NA EMERGÊNCIA

Coordenadora: Maria Angélica Barcellos Svaiter - H. Rocha Faria / H. Pedro II

Secretária: Juliana Pina Metzner - PAM Rodolpho Rocco

• Gastro - Ana Paula Tavares de Souza - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira

• Cirurgia Pediátrica - Danielle Nunes Forry - H. Clementino Fraga Filho

• Imagem - Claudia Renata S. Paio Rezende Penna - H. Jesus Colóquio

11H ÀS 11H15 - INTERVALO PARA CAFÉ

11h15 às 12h45

ABERTURA OFICIAL

12H45 ÀS 13H30 - INTERVALO PARA ALMOÇO

13H30 ÀS 14H10 - MÓDULO III

CONFERÊNCIA

Presidente: Maria Helena Coutinho Esteves - H. Salgado Filho

Cetoacidose diabética

Ana Paula Neves Bordallo - H. Pedro Ernesto / H. da Lagoa

14H10 ÀS 15H30 - MÓDULO IV

MESA REDONDA:

Coordenador: Gil Simões Batista - H. dos Servidores do Estado

Secretário: Paula do Nascimento Maia - Centro de Saúde Necker Pinto

• Dengue - Marisa Aloe Capitani de Castro e Silva - H. Jesus

• Febre em Lactente Jovem - Márcia Faria da Cunha - H. Cardoso Fontes

• Crise de Asma Grave: Identificação de risco de evolução quase fatal em menores de 5 anos - Ana Alice Amaral Ibiapina Parente - H. Gaffrée e Guinle

Colóquio

15H30 ÀS 15H45 - INTERVALO PARA CAFÉ

15H45 ÀS 17H45 - MÓDULO V

MESA REDONDA: SITUAÇÕES COMUNS E COMPLICADAS

Coordenadora: Cassia Freire Vaz - H. Albert Schweitzer

Secretária: Roberta Gonçalves Ribeiro de Souza

• Crise Convulsiva - Flávia Nardes dos Santos - Instituto Fernandes Figueira

• TCE - Claudia Beatriz Oliveira C. Medina Coeli - H. da Polícia Militar / H. Cardoso Fontes

• A proteção da criança e do adolescente em eventos - Fernando Suarez Alvarez - CBMERJ

• Queimadura - Bianca Maria Barros Ohana - H. Pedro II

AVALIAÇÃO E CONDUTA INICIAL EM EMERGÊNCIA

SALÃO 4 - EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

Coordenadora: Consª Vera Fonseca

8H ÀS 11H - MÓDULO I EMERGÊNCIAS EM GINECOLOGIA

8H ÀS 8H45 - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Karen Soto Perez Panisset – Perinatal da Barra

8H45 ÀS 9H30 - DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA AGUDA

Yara Lúcia Mendes Furtado de Melo – H. Gaffrée e Guinle

9H30 ÀS 10H15 - MASTITES

Eduardo Bruno Giordano – H. dos Servidores do Estado e H. da Polícia Militar

10H15 ÀS 11H HEMORRAGIAS GENITAIS

Mário Vicente Giordano – H. Gaffrée e Guinle

11H ÀS 11H15 - INTERVALO PARA CAFÉ

11H15 ÀS 12H45 ABERTURA OFICIAL - SALÃO 1

12H45 ÀS 13H45 INTERVALO PARA ALMOÇO

13H45 ÀS 16H45 - MÓDULO II EMERGÊNCIAS EM OBSTETRÍCIA

13H45 ÀS 14H30 - HEMORRAGIAS DO PRIMEIRO TRIMESTRE

Carlos Eduardo Novaes – Santa Casa de Misericórdia do RJ

14H30 ÀS 15H15 - GRAVIDEZ ECTÓPICA

Glauco de Moraes Paula – H. de Bonsucesso

15H15 ÀS 16H - TRABALHO DE PARTO PREMATURO E AMNIOCORREXO PREMATURA

Luís Guilherme Pessoa da Silva – H. da Mulher Marisca Ribeiro

16H ÀS 16H45 SÍNDROMES HIPERTENSIVAS

Antônio Rodrigues Braga Neto – H. Antônio Pedro

SALA 5 ATIVIDADES PRÁTICAS – OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CARDIOLOGIA

8h às 8h45/9h às 9h45/10h às 10h45/

11h às 11h45/14h às 14h45/15h às 15h45/

16h às 16h45/17h às 17h45

SALA 6 ATIVIDADES PRÁTICAS – OFICINA DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA

8h às 8h45/9h às 9h45/10h às 10h45/

11h às 11h45/14h às 14h45/15h às 15h45/

16h às 16h45/17h às 17h45

SALA 7 ATIVIDADES PRÁTICAS – OFICINA DE IMOBILIZAÇÃO DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

8h às 8h45/9h às 9h45/10h às 10h45/

11h às 11h45/14h às 14h45/15h às 15h45/

16h às 16h45/17h às 17h45

SALA 8 CURSO BÁSICO DE SUTURA DAS LIGAS DO TRAUMA NO RJ

8h às 10h/10h às 12h/12h às 14h/

14h às 16h/16h às 18h

SALA 9 IMAGEM NA EMERGÊNCIA (100 alunos por aula)

Coordenadores: Alexandre Velasco dos Santos – H. da Polícia Militar/ H. Cardoso Fontes

Paulo Roberto Valle Bahia – H. Clementino Fraga Filho/ Centro de Diagnóstico por Imagem

8H ÀS 9H - AVALIAÇÃO POR IMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO

Alexandre Velasco dos Santos – H. da Polícia Militar/ H. Cardoso Fontes

9H ÀS 10H - URGÊNCIAS CARDIOVASCULARES

Ana Luiza Castello – CEDI-SES / FIOCRUZ / H. de Cardiologia de Laranjeiras

10H ÀS 11H - URGÊNCIAS NEUROLÓGICAS I - TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Paulo Roberto Valle Bahia - H. Clementino Fraga Filho / Centro de Diagnóstico por Imagem

11H ÀS 12H - URGÊNCIAS NEUROLÓGICAS II - LESÕES CRANIANAS NÃO TRAUMÁTICAS

Paulo Roberto Valle Bahia - H. Clementino Fraga Filho / Centro de Diagnóstico por Imagem

14H ÀS 15H - URGÊNCIAS NEUROLÓGICAS III - LESÕES DA COLUNA VERTEBRAL

Márcio Vieira Peixoto Almeida / Centro de Diagnóstico por Imagem

15H ÀS 16H URGÊNCIAS TORÁCICAS

Silvana Guimarães Trigo - H. Albert Schweitzer / H. Adão Pereira Nunes - Saracuruna / Centro de Diagnóstico por Imagem

16H ÀS 17H - URGÊNCIA ABDOMINAL TRAUMÁTICA

Alexandro Antonio Depianti – INCA/ H. Rocha Faria/Centro de Diagnóstico por Imagem

17H ÀS 18H - URGÊNCIA ABDOMINAL NÃO TRAUMÁTICA

Alexandro Antonio Depianti – INCA/ H. Rocha Faria/Centro de Diagnóstico por Imagem

SALA 10 COMO EU TRATO (100 LUGARES) 8H ÀS 9H - MÓDULO I - DENGUE

Coordenador: Claudia Regina Chefer Maranhão – H. Miguel Couto

Sônia Maris Oliveira Zagne – Secretária de Saúde de Niterói

Rogério Casemiro da Silva – Secretária Estadual de Saúde

Alexandre Otavio Chieppe – Secretária Estadual de Saúde

9H ÀS 10H - MÓDULO II TROMBOEMBOLISMO PULMONAR

Coordenadora: Lorenza Baptista Diogo – H. Souza Aguiar

Renan Xavier Figueiredo Ramalho de Oliveira – H. de Nova Iguaçu

Domenico Capone – H. Clementino Fraga Filho / H. Pedro Ernesto

Hugo Tristão – H. Miguel Couto

10H ÀS 11H - MÓDULO III Hemorragia Digestiva Alta

Coordenador: Luiz Carlos Liborio da Costa – H. Salgado Filho

João Alberto Assed Estefan Nametala – H. Clementino Fraga Filho

Roberta Cabral Marchiori – H. Carlos Chagas

Cândice Rosito Mercio e Vasconcelos – PAM Rodolpho Rocco

11H ÀS 11H15 - INTERVALO PARA CAFÉ

11H15 ÀS 12H45 ABERTURA OFICIAL MESA DE ABERTURA HOMENAGENS DOS HOSPITAIS DE EMERGÊNCIA

12H45 ÀS 13H30 - INTERVALO PARA ALMOÇO

13H30 ÀS 14H30 - MÓDULO IV CETOACIDOSE DIABÉTICA

Coordenador: Aloysio Bitencourt Soares – H. Miguel Couto

Katia Vencato Piazi – H. Salgado Filho

Maria Luisa Azevedo Toscano Cunha – H. Miguel Couto

Ivan dos Santos Ferraz – IEDE

14H30 ÀS 15H30 - MÓDULO V INSUFICIÊNCIA RENAL NA EMERGÊNCIA

Coordenador: Renato Torres Gonçalves – H. Clementino Fraga Filho

Olavo Santos Cabral – SAMU-RJ

Olavo Mattos Cabral – H. Santa Cruz

15H30 ÀS 15H45 - INTERVALO PARA CAFÉ

15H45 ÀS 16H45 - MÓDULO VI INTOXICAÇÃO EXÓGENA E USO DE DROGAS

Coordenador: Pedro Iencarelli – Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro / SES

Max Pinheiro de Farias Junior – CER Centro

Sergio Alarcon – H. Pedro II

Henrique dos Santos Pazzini – CAPS de Macaé

16H45 ÀS 17H45 - MÓDULO VII CRISE HIPERTENSIVA

Coordenadora: Lilian Soares da Costa – IECAC

Rafael Neder dos Santos – H. de Ipanema / H. Miguel Couto

Luiz Felix Cotias de Mattos – H. CEMERU

Thaís Lips de Oliveira Duarte – IECAC

SALA 11 ELETROCARDIOGRAMA NA EMERGÊNCIA

Coordenadores: Martha Demetrio Rustum

– Santa Casa de Misericórdia do RJ

Marcelo Muniz Lamberti – H. Miguel Couto

Bruno Rustum Andrea – H. Clementino Fraga Filho

8h às 9h/9h às 10h/10h às 11h/

14h às 15h/15h às 16h/16h às 17h



Conselheiros, coordenadores e representantes das seccionais do CREMERJ

SEMINÁRIO INTERNO • Conselheiros conclamam a categoria a se unir na luta contra as arbitrariedades que afetam os médicos e a população de um modo geral

CREMERJ discute situação da saúde pública e do movimento de convênios no Estado e no país

A situação dos setores de saúde pública e suplementar no Rio de Janeiro e no Brasil foi debatida, nos dias 1º, 2 e 3 de março, durante o 21º Seminário Interno do CREMERJ. Ao longo das reuniões, os conselheiros apresentaram as ações do Conselho e os coordenadores das seccionais e subdesdes relataram as dificuldades de suas regiões, com o objetivo de solucionar os problemas enfrentados pelos médicos e pela população.

Na abertura do evento, o coordenador das Seccionais e Subdesdes, Abdu Kexfe, ressaltou que a união dos colegas é fundamental para a valorização da categoria.

– Nossa luta já é vitoriosa, mas precisamos continuar buscando melhores condições de trabalho e salários dignos. Com a Causa Médica, mostramos que somos fortes – disse.

A presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, relatou o estado calamitoso em que se encontram os hospitais do Rio.

– A população não merece esse descaso. Todos têm direito à assistência médica de qualidade e nós estamos batalhando para isso – assegurou.

Faltam médicos em todos os hospitais e serviços são desativados

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, apresentou um panorama da saúde pública no Rio de Janeiro, destacando a situação do Hospital Federal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, onde a falta de médicos está provocando a desativação de vários serviços, prejudicando a assistência à população e a residência médica.

– Muitos médicos estão pedindo aposentadoria no Cardoso Fontes e novos médicos não estão sendo contratados. Os leitos estão sendo fechados, deixando a população desassistida – observou o conselheiro, que ainda citou o funcionamento insalubre da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB), que há mais de dois anos recebe os pacientes em um contêiner improvisado.

A situação no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Federal do Andaraí, de acordo com o conselheiro, também não é diferente.

As Organizações Sociais (OSs) e a Fundação Saúde também foram pautas do encontro. O CREMERJ é contra a terceirização da saúde pública e acredita que esse tipo de contratação não



“Muitos médicos estão pedindo aposentadoria no Cardoso Fontes e novos médicos não estão sendo contratados. Os leitos estão sendo fechados, deixando a população desassistida.”

Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ

fixa os médicos nas equipes.

O coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis), Nelson Nahon, lembrou que, durante as visitas às unidades, é possível constatar a falta de médicos em quase todos os hospitais. Ele salientou que a rede de assistência básica na Baixada Fluminense é deficiente e que não existem hospitais gerais na maioria dos municípios, provocando um efeito cascata na saúde, já que os pacientes acabam indo para a capital em busca de atendimento.

– A falta de verbas e médicos na

Baixada é preocupante. Nossa luta é difícil, já que estão querendo privatizar a saúde pública. Os baixos salários não fixam os médicos nas emergências. É preciso que sejam realizados concursos públicos com vencimentos dignos. Não vamos abrir mão da carreira de estado e de condições dignas de trabalho. Nosso objetivo é garantir uma saúde de qualidade – enfatizou, informando que em Teresópolis e Volta Redonda ainda existem médicos recebendo por Recibo de Pagamento a Autônomo (RPA), o que é proibido por lei.

A formação na residência está se perdendo

A conselheira Vera Fonseca lamentou o fechamento da maternidade da Praça XV, que atendia gestantes de alto risco e frisou a importância da unidade para a especialização dos residentes.

– O fechamento de mais uma maternidade foi uma grande perda. Para nós é menos uma instituição pública para especialização e atendimento à população – disse.

Luís Fernando Moraes, coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, reforçou a preocupação do CREMERJ com o cenário da saúde no Estado, pois a tradição na formação dos residentes está se perdendo.

O conselheiro citou a fraude na prova do concurso para a residência médica no Rio de Janeiro, onde 20 candidatos foram acusados de burlar o sistema que corrige os cartões-respos-

ta. Os classificados deveriam iniciar a residência no dia 30 de abril, entretanto, com o cancelamento do concurso, as 470 vagas oferecidas correm risco de não serem preenchidas.

– Estamos abraçando as lutas dos novos médicos. Entramos com uma liminar na Justiça para manter e resguardar a residência médica e esperamos que todas as vagas sejam preenchidas até abril – afirmou.

Márcia Rosa garantiu que o CREMERJ vai dar o suporte necessário aos colegas, para que o bom exercício da medicina seja mantido.

– O Conselho tem conseguido elevar o ânimo dos médicos, fazendo com que eles não desistam de lutar pela sua valorização. Não aceitamos mais que a nossa categoria seja denegrida. Juntos vamos alcançar a vitória – concluiu.



Vera Fonseca



Luís Fernando Moraes

Na saúde suplementar, o movimento tem que ser contínuo

A saúde suplementar e o movimento de convênios, liderado pelo CREMERJ, em conjunto com as sociedades de especialidade, a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e a Central Médica de Convênios foram analisados por Márcia Rosa.

A presidente do Conselho afirmou que muitas vitórias já foram conquistadas, como o reajuste diferenciado para procedimentos específicos, o aumento de 100% dos valores para a assistência do pediatra em sala de parto e berçário e para os processos de otorrinolaringologia.

– Diferente de outros Estados, o Rio de Janeiro conquistou muitos dos objetivos traçados pelo movimento em 2012. Agora, temos que dar continuidade ao nosso trabalho, exigindo o reajuste anual dos planos de saúde – ressaltou.

Este ano, o movimento de con-

vênios busca igualar os valores pagos aos médicos em quarto e enfermagem, a equiparação das tabelas dos procedimentos e recebimento pelas consultas em até 30 dias.

Márcia Rosa ainda observou que também faltam leitos nos hospitais particulares, já que serviços de algumas especialidades são desativados por não darem lucro, além de que, com o desmonte da saúde pública, a demanda aumentou com a abertura de um mercado para os novos planos de saúde de valores irrisórios.

– Queremos uma proposta concreta para a

periodicidade dos reajustes e como serão feitas as correções desses valores. Além disso, exigimos contratos politicamente corretos. A união é muito importante. Precisamos trazer os colegas para as lutas da categoria – ponderou.



"Diferente de outros Estados, o Rio de Janeiro conquistou muitos dos objetivos traçados pelo movimento em 2012."

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

CREMERJ como exemplo nacional

No segundo dia de seminário, 2 de março, o conselheiro do CREMERJ e 2º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, abordou o quadro nacional da saúde pública. Na sua opinião, a situação é grave, pois o Ministério da Saúde só propõe medidas provisórias.

– Os gestores nacionais estão querendo trazer médicos do exterior para atender as regiões mais longínquas e as periferias das grandes cidades, com a desculpa de que faltam médicos. Não faltam médicos no Brasil, e sim um plano de cargos, carreira e salário e condições

de infraestrutura, que motivem o médico a se fixar nesses locais – exclamou.

Aloísio ainda lembrou que a presidente Dilma Rousseff propôs que algumas operadoras de saúde aumentassem o número de planos populares, com valores baixos, para ampliar o acesso à saúde.

– Esses planos, que já existem, não asseguram aos usuários atendimento adequado, muitas vezes negando autorização para exames e tratamentos necessários. Ou seja, o governo está andando na contramão, porque ao invés de fortalecer a saúde, está no ca-

minho da terceirização. Nós lutamos por uma saúde pública de qualidade com salários dignos. O CREMERJ é um exemplo nacional, uma entidade combativa e influenciadora. Temos que manter o foco e nos mobilizar – disse.

O coordenador das Seccionais e Subsedes, Abdu Kexfe, lembrou que há quase 20 anos a Causa Médica luta em prol da assistência médica de qualidade à população.

– Nosso trabalho tem como objetivo a reestruturação da saúde pública e condições dignas para o ético exercício da medicina – completou.



Aloísio Tibiriçá

SEMINÁRIO INTERNO • Problemas graves também além da capital

Ainda durante o encontro, os coordenadores das seccionais e subseções relataram que os principais problemas enfrentados em suas regiões referem-se à falta de recursos humanos, aos baixos salários e à precariedades da infraestrutura nas unidades.

– Os baixos salários não são um problema somente do Rio de Janeiro, mas de todo o Brasil. Nosso foco é organizar movimentos nacionais, com a participação de todos, a fim de orientar a população – explanou o conselheiro Abdu Kexfe.

Em Itaperuna, segundo os representantes da seccional, as UPAs estão contratando médicos recém-formados, sem residência e especialização, para atender aos casos que chegam à unidade, sem que eles tenham suporte de colegas mais experientes.

O coordenador da seccional de Pe-

trópolis, Jorge Gabrich, relatou que a Casa da Providência fechou os leitos da maternidade, causando transtornos nas emergências da região, já que o serviço foi realocado para o Hospital Alcides Carneiro.

Já em São Gonçalo, segundo o coordenador Amaro Neto, será aberta uma sindicância individual para averiguar as mortes dos bebês no Hospital da Mulher, ocorridas no ano passado. A seccional vai avaliar os resultados e encaminhar um relatório aos órgãos competentes.

Em Três Rios, não existem médicos no Programa Saúde da Família e, por isso, enfermeiros estão realizando o atendimento primário e solicitando exames. Ivson Oliveira, coordenador da seccional, explicou que esteve na unidade, orientando os enfermeiros quanto à legislação. O CREMERJ pedirá es-

clarecimentos aos gestores e encaminhará ofício ao Ministério Público informando sobre essa ilegalidade que afeta diretamente a população.

O conselheiro Nelson Nahon reforçou que os colegas precisam continuar unidos e mobilizados por uma saúde pública de qualidade através do Sistema Único de Saúde (SUS).

– O CREMERJ continua contribuindo com a organização e o fortalecimento do movimento médico. Temos que montar uma força tarefa em outros municípios, com a ajuda das seccionais, para que as unidades hospitalares das suas regiões sejam fiscalizadas. A presença e o apoio do Conselho são incondicionais. Estamos trabalhando em parceria com o Ministério Público e todas essas questões serão encaminhadas para lá – explanou.

Márcia Rosa de Araujo encerrou as atividades afirmando que o Conselho está sempre disposto a atender e ouvir os colegas e que está ampliando sua relação com a Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ) e com a Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República.

– Esse tipo de reunião não acontece em outros Conselhos do Brasil, mas o CREMERJ tem como política trocar ideias, sugestões e críticas, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência médica. Os gestores estão desrespeitando a categoria e a população. Estamos somando forças e temos ao nosso lado a Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ e a ministra Maria do Rosário. Precisamos arregaçar as mangas e fazer o “caldeirão ferver” – completou.



Abdu Kexfe



Jorge Gabrich



Amaro Neto



Nelson Nahon

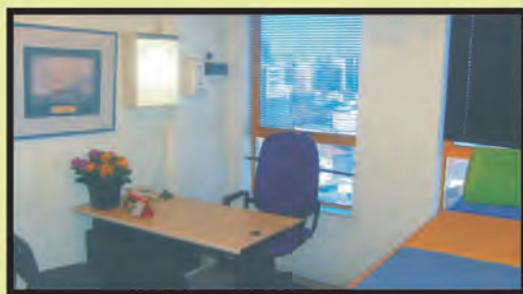
Concurso: Três Rios quer pagar R\$ 1.046,22 aos médicos

A Prefeitura de Três Rios anunciou em março que realizará um concurso público para médicos. Conforme o edital 001/2013, o salário oferecido aos aprovados será de R\$ 1.046,22 – muito abaixo do piso sa-

larial proposto pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam). O CREMERJ repudia a realização de concurso público com salários indignos e recomenda que os médicos não participem desta seleção.

“Não sei como alguém tem a ousadia de divulgar um edital desse nível. O médico se prepara durante anos, precisa de atualização constante, e o que vemos é uma desvalorização cada vez maior do médico. Esta-

mos indignados e somos totalmente contra esse tipo de concurso. Colegas, não aceitem esse absurdo”, alertou o coordenador da seccional do CREMERJ de Três Rios, Ivson Ribas de Oliveira.



MÉDICOS ASSOCIADOS

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Fornecemos Alvarás / Convênios
- Você Interage sua Especialidade
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Tijuca Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

**ALUGAMOS
CONSULTÓRIOS
COM SERVIÇOS**
Copacabana e Tijuca

18 ANOS
de pioneirismo

AGORA
→ CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

ESTADO AFORA • Secretaria de Saúde do município ofereceu aumento de 6% para os estatutários

Médicos de Volta Redonda se reúnem em assembleia

Os médicos de Volta Redonda se reuniram em assembleia, no dia 21 de março, para discutir propostas para o Plano de Cargos, Carreira e Salário (PCCS) e o aumento de 6% para os estatutários, oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde.

– A infraestrutura dos hospitais está precária, faltam médicos e o prefeito não chega a um acordo que valorize o trabalho do médico – salientou o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon, ao abrir a assembleia.

O coordenador da seccional de Volta Redonda, Olavo Marassi, anotou as propostas dos colegas, para que fossem repassadas ao prefeito. Além disso, uma comissão de médicos ficou responsável por reunir sugestões para serem incluídas no contrato da Fundação da Saúde, que, de acordo com o prefeito, ainda este ano irá passar a gerir as unidades da cidade.

– Vamos marcar uma reunião com o prefeito e apresentar todas as propostas discutidas pelos médicos em assembleia. Temos que mostrar que estamos organizados e mobilizados e exigir que o médico seja valorizado – disse.

Os médicos do Programa Saúde da Família (PSF) decidiram exigir um piso salarial de R\$ 10.500, o mesmo pago pela prefeitura de Piraí. Eles sugeriram como opção, caso a Secretaria Municipal de Saúde não pague o valor solicitado, que a carga horária de trabalho seja reduzida.

Aproveitando a oportunidade, os



Entre os problemas relatados pelos médicos também está a diferença salarial que existe entre colegas que têm a mesma função

“A infraestrutura dos hospitais está precária, faltam médicos e o prefeito não chega a um acordo que valorize o trabalho do médico.”

Nelson Nahon, diretor de Sede e Representações do CREMERJ

médicos relataram a diferença salarial que existe entre os serviços, às vezes até na mesma unidade.

Outro assunto discutido na assembleia foi a greve das equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em 11 cidades do Sul Fluminense, que foi deflagrada pela falta de condições para o atendimento e

pelo não pagamento dos salários há quatro meses.

Em ofício, o coordenador geral do Samu – Regional Médio Paraíba, Mauricio Rossi Moreira, relatou que há falta de recursos humanos nas unidades móveis e na Central de Regulação Médica de Urgência (CRMU), viaturas que necessitam de reparos/manuten-

ção, além de carência de medicamentos e insumos.

A gestão do serviço é feita pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraíba, junto aos órgãos municipais, estadual e federal.

De acordo com Mauricio, não há como manter todos os recursos, que se encontram atrasados por parte das esferas estadual e federal, que só repassou uma parcela da verba, desde sua implantação em julho de 2012.

– Vamos analisar todas as queixas dos colegas e formular uma denúncia ao Ministério Público. O Conselho se manterá alerta a esse movimento e fará tudo que estiver ao seu alcance para solucionar a situação – frisou Olavo.

Prefeito reconhece que está em dívida com os médicos

No dia 8 de março, representantes do CREMERJ e membros da comissão de médicos de Volta Redonda tinham se reunido com o prefeito do município, Antonio Francisco Neto, e a secretária municipal de Saúde, Suely Pinto, para cobrar as reivindicações feitas desde 2012: fim do pagamento por RPA e a contratação com direitos trabalhistas; implantação de plano de carreira; aumento no número de médicos nas emergências, conforme a resolução 100 do CREMERJ, entre outras.

Durante a reunião, o prefeito garantiu que as reivindicações estavam sendo avaliadas e reconheceu que a prefeitura “está em dívida com os médicos”.

Na ocasião, Nelson Nahon afirmou haver uma grave crise na saúde em Volta Redonda, provocada pela falta de recursos humanos, salários baixos e outras questões.

– Não aceitamos esse desrespeito com a categoria – ressaltou.

O coordenador da seccional do CREMERJ em Volta Redonda, Olavo Marassi, também participou da reunião, além de outros sete médicos que atuam nas unidades de saúde da cidade.



Nelson Nahon e Olavo Marassi em reunião com o prefeito de Volta Redonda

SAÚDE PÚBLICA • Palestra durante reunião da Cocem reforça a importância das visitas do CRM às unidades

CREMERJ mostra papel das Comissões de Ética

O papel da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ nas unidades de saúde foi tema de palestra na reunião da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem), realizada no dia 19 de março. A médica fiscal Simone Assalie ressaltou a importância das fiscalizações do Conselho nas unidades hospitalares para garantir condições dignas ao exercício da medicina e um atendimento de qualidade à população e mostrou como as Comissões de Ética podem contribuir nesse trabalho.

– A Cofis tem como objetivo garantir que o Código de Ética Médica seja cumprido nas unidades de saúde e que o trabalho dos médicos seja exercido corretamente. Também queremos assegurar que outros profissionais não desempenhem o ato médico – observou.

A médica fiscal esclareceu que se algo estiver em desacordo com as normas, após as fiscalizações, é entregue um termo de notificação à diretoria do hospital, que deve ser cumprido em até 30 dias. Passado esse prazo, caso não haja adequação, um processo ético pode ser aberto contra o diretor da unidade.

De acordo com Simone, no caso de infraestrutura precária, os relatórios são encaminhados para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);



Simone Assalie, Erika Reis, Pablo Vazquez e Luís Fernando Moraes

Governo tem solução temporária para o Cardoso Fontes

Depois da palestra, os membros das comissões de ética presentes debateram assuntos como a contratação de médicos estrangeiros para a rede pública de saúde e o Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab), que incentiva os recém-formados a trabalhar em regiões do interior em troca de pontuação na prova de residência médica.

– O governo tem planos de facilitar a entrada de médicos estrangeiros no Brasil, mas não oferece estrutura para as escolas de medicina do país. É o caso, por exemplo, da Universidade Gama

Filho, cujos alunos estão sem aulas por falta de pagamento aos professores e de um hospital escola para as matérias práticas. Não vamos aceitar o que estão fazendo com a saúde pública e com os médicos – afirmou o coordenador da Comissão de Saúde Pública, Pablo Vazquez.

Ainda durante a reunião, a presidente da Comissão de Ética do Hospital Federal Cardoso Fontes, Magali Luppó, informou que após o movimento dos médicos da unidade, que contou com o apoio do Conselho para denunciar a superlotação da emergência e a falta de recursos huma-

nos, o Ministério da Saúde garantiu a contratação temporária de médicos, válida por até dois anos, com salários de R\$ 5 mil.

– A notícia é boa, pois queriam contratar médicos por R\$ 1.500, mas a solução é temporária. Queremos que sejam realizados concursos públicos, com salário digno. O CREMERJ vai continuar lutando para que o trabalho do médico seja valorizado – ressaltou Pablo Vazquez.

Ainda estavam presentes os conselheiros Luís Fernando Moraes e Erika Reis.

quando se tratar de falta recursos humanos, ao Ministério Público (MP).

– Nosso papel não é criticar, mas colaborar com a direção dos hospi-

tais, orientando e sugerindo medidas para o ajuste às regras – disse.

Em 2012, a Cofis realizou 210 visitas, sendo 119 em unidades públi-

cas e 91 em instituições privadas. Dessas, 113 foram feitas por iniciativa da diretoria do CREMERJ e 75, por solicitação do MP.

A vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, participou, no dia 5 de março, da solenidade de formatura dos residentes de ginecologia e dos alunos dos cursos de pós-graduação em ginecologia e em mastologia, no auditório geral do Instituto de Ginecologia do Hospital Moncorvo Filho. Vera Fonseca integrou a mesa de abertura da cerimônia, junto com o diretor em exercício do Instituto de Ginecologia, Jacir Balen, o representante da Maternidade Escola da UFRJ, Ivo Basílio, e os professores Ricardo Bruno Vasconcelos e José Augusto Machado.

– O CREMERJ acredita que a residência é a melhor forma de especialização médica, e isto se torna mais evidente quando estamos falando em uma instituição como o Hospital Moncorvo Filho. O Conselho luta também pela qualidade de ensino em nossas universidades e dá todo apoio aos médicos recém-formados – destacou Vera Fonseca, que é também presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj).

Na oportunidade, quatro formandos receberam os certificados de conclusão de curso e prestaram homenagem a membros do corpo docente e do corpo clínico do hospital.



Jacir Balen destacou a importância do instituto para a especialidade.

– O instituto é o berço da ginecologia, por onde passaram os primeiros professores da especialidade. Aqui os recém-formados são lapidados e recebem os ensinamentos clínicos e cirúrgicos necessários para a prática ginecológica – ressaltou.

Residentes e alunos dos cursos de pós-graduação em ginecologia e em mastologia, no auditório para sua formatura

ENSINO MÉDICO • Evento debateu temas como qualidade da formação e ética profissional

CREMERJ promove fórum sobre formação médica e mercado de trabalho

Com o objetivo de contribuir para a formação médica, o CREMERJ promoveu, entre os dias 1º e 4 de abril, o II Fórum CREMERJ e Ensino Médico. Ao abrir o evento, a coordenadora da Comissão de Ensino Médico do Conselho, Vera Fonseca, ressaltou a importância da educação médica continuada, principalmente na formação dos novos médicos.

– O foco desse fórum é abordar temas fundamentais para a nossa categoria, como educação e ética profissional. O Conselho tem um compromisso com o ensino e uma preocupação grande com a qualidade dos futuros médicos. Cada vez mais investimos na atualização médica – afirmou.

Vera Fonseca frisou também a importância de trazer para o debate todos os envolvidos no processo da formação, entre eles a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem).

– O CRM não se sente responsável apenas por registrar e fiscalizar os médicos, mas por participar da formação dos colegas, tanto em nível de graduação como de especialização. É fundamental que estejamos aqui falando sobre essas questões, com a participação de professores e alunos. E agradece-

mos à Abem pela grande parceria com o CREMERJ, nos eventos e no suporte necessário para nossas lutas em defesa da qualidade do ensino – salientou.

Vice-presidente da Abem, Francisco Barbosa Neto parabenizou o CREMERJ pela iniciativa e destacou que o ensino médico se tornou um desafio, após a abertura indiscriminada de escolas de medicina. Segundo ele, este ano serão mais de 20 mil médicos formados em um dos 200 cursos existentes no Brasil, embora só haja 175 hospitais-escolas certificados.

– Prezamos pela qualidade do ensino e a Abem tem se reunido com o CREMERJ e outras entidades médicas para debater a importância da graduação e da residência médica. As escolas de medicina precisam repensar e dinamizar seus currículos para que haja uma formação de qualidade – ressaltou.

A conselheira Erika Reis lembrou que a agenda de cursos deste ano está lotada e que, em 2012, foram realizados mais de 100 eventos, entre as temáticas científicas, administrativas e de ética.

– Valorizamos o ensino médico e não abrimos mão de promover fóruns em todo o Estado, contribuindo com o aperfeiçoamento dos colegas – disse.



Carlos Henrique Silva, Sérgio Rego, Nilo Jorge e Carlindo Machado

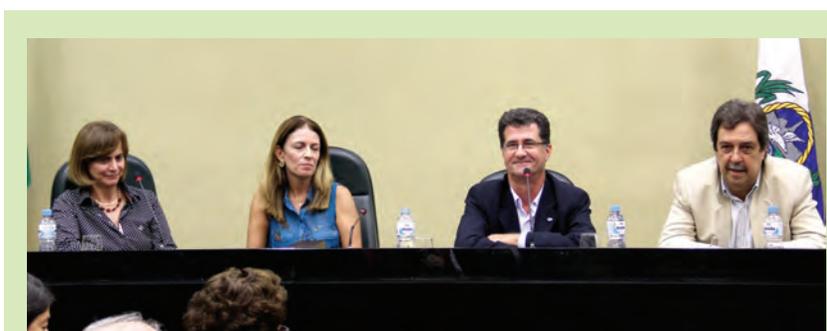
No primeiro dia do evento, o Centro de Pesquisa e Documentação (Cpedoc) do CREMERJ apresentou a palestra “Contribuindo para a formação médica: uso racional da biblioteca”, ministrada pela bibliotecária Pâmela Braga e pelo gerente regional da Ebsco Brasil Renan Neves.

“Ética e humanidade: jovens com a vida (dos outros) nas mãos” foi o tema das palestras de Sérgio Rego, do conselheiro Carlindo Machado e de Carlos Henrique Silva,

que abordaram, respectivamente, responsabilidade ética, relação médico-paciente e conflitos bioéticos.

Já no segundo dia, a residência médica e a busca e análise da literatura foram os assuntos principais. A conselheira Vera Fonseca, Carla Albuquerque e Denise Herdy participaram de uma mesa redonda sobre residência.

Silvia Reis explicou como podem ser feitas as buscas na literatura médica e como analisar os textos com excelência.



Angélica Bicudo, Rosana Alves, Marcos Vianna e Aloísio Tibiriçá

Ligas Acadêmicas e teste de progresso

No dia 3 de abril, a importância das ligas acadêmicas na complementação da educação médica foi tema de palestra que contou com a participação dos acadêmicos Vinicius Belinati e Joyce Alves.

Dhiana Santini, professora de endocrinologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), salientou a seriedade do trabalho das ligas.

– As ligas acadêmicas têm por objetivo aprofundar o conhecimento e a prática para desenvolver as habilidades de extensão em pesquisa, assistência e aprofundamento científico em determinadas especialidades. Precisamos nos unir às entidades médicas, a fim de aumentar a valorização das ligas – destacou.

Nesse dia, ainda proferiram palestras Angélica Bicudo, Rosana Alves e o conselheiro e segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá.

Tibiriçá apresentou a visão do CFM acerca do teste e lembrou que o Brasil é o segundo país com mais escolas médicas no mundo, com 197 instituições. De acordo com ele, na década de 90, a abertura indiscriminada de cursos de medicina come-

çou a ser motivo de preocupação.

– As pesquisas do CFM mostram que após esse “boom” de escolas médicas, faltam professores qualificados e hospitais-escolas para o ensino dos alunos. A boa formação passou para o segundo plano, para dar lugar ao lucro – observou.

O mercado de trabalho foi o tema central das palestras no quarto dia do fórum. Francisco Barbosa proferiu a conferência “Mercado de Trabalho e o interesse do estudante de medicina: a formação do médico generalista é a solução?”. Claudia

Midao coordenou a mesa sobre a avaliação do estudante e suas habilidades e atitudes; Lúcia Pezzi falou da avaliação prática em ambiente simulado; e Rosana Alves, da avaliação prática em ambiente real. Já Antônio Flávio Meirelles ensinou como montar e apresentar um portfólio.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, encerrou o evento afirmando que o fórum reforçava a importância do ensino médico de qualidade.

– O bom ensino é a base para que os futuros médicos prestem um atendimento de qualidade à população – concluiu.

“As pesquisas do CFM mostram que após esse boom de escolas médicas, faltam professores qualificados e hospitais-escolas para o ensino dos alunos.”

Aloísio Tibiriçá, Segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina

ENSINO MÉDICO • Estudantes denunciam que estão sem aulas porque os professores não recebem salários

Alunos da Gama Filho protestam em Brasília

Estudantes de medicina da Universidade Gama Filho (UGF), do Rio de Janeiro, realizaram protesto no dia 2 de abril, em Brasília, contra a situação caótica da instituição de ensino, que é mantida pela empresa Galileo Educacional. Mesmo pagando em dia suas mensalidades, os alunos estão sem aulas e sem hospital-escola. Eles pediram a intervenção do Ministério da Educação (MEC) na universidade, ação que é apoiada pelo CREMERJ.

Após o ato público, os alunos se reuniram com o secretário Jorge Rodrigo Messias, da Seres (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior), para denunciar os problemas decorrentes da má gestão da Galileo. Messias reconheceu que a situação na instituição é gravíssima em vários cursos, principalmente no de medicina. No dia 28 de março, assessores do ministério fiscalizaram a unidade e constataram várias irregularidades, conforme os estudantes já tinham relatado.

O Ministério estuda ainda alternativas para que o problema seja solucionado e informou que criará uma comissão mista com a participação de alunos, funcionários e professores para apurar melhor o caso.

Ainda estava prevista uma audiência com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, no próprio dia 2, mas foi adiada, sem data para acontecer.

– Finalmente tivemos nossos problemas expostos. A reunião com a Seres foi produtiva. Conseguimos que o MEC se comprometesse a criar uma comissão de fiscalização que fará, então, um relatório para avaliação do ministro. Lutaremos para que esse relatório fundamente a intervenção na Gama Filho – disse Rafael Callado, presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Gama Filho.

“Lutaremos para que o relatório da comissão fundamente a intervenção do MEC na Gama Filho.”

Rafael Callado, presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Gama Filho



Conselheiros Erika Reis, Márcia Rosa e Pablo Vazquez e a presidente da ANMR, Beatriz Costa, com alunos da Gama Filho que foram à Brasília

Audiência com ministro fora solicitada pelo CREMERJ

A reunião com o ministro Mercadante fora solicitada pelo CREMERJ, por meio de ofício, no dia 15 de março, após encontro com os estudantes no Conselho, e recebeu apoio da União Nacional e Estadual dos Estudantes (UNE e UEE), do Centro Acadêmico Albert Sabin, do Diretório Central dos Estudantes da UGF, do Sindicato dos Professores do Ensino Privado (Sinpro), do senador Lindbergh Farias, da deputada federal Jandira Feghali e dos deputados estaduais Robson Leite, Paulo Ramos e Enfermeira Rejane.

Os estudantes apresentaram um dossiê em que denunciam todos os problemas que a instituição vem sofrendo com a gestão do grupo Galileo Educacional, mantenedora desde 2012. Ano passado, as aulas práticas dos alunos de medicina estavam sendo ministradas em sala de aula com projeções em tela e, desde o início deste ano, não há professores devido à greve causada por falta de pagamento. Além disso, a coordenação do curso tem sido



Alunos da Gama Filho em reunião com diretores do CREMERJ

substituída constantemente.

Eles contaram que já procuraram a mantenedora diversas vezes, que afirma estar passando por uma crise financeira. No entanto, as mensalidades estão sendo pagas.

– O ministério não pode se isentar diante do caos e do escândalo estelionatário que os alunos da UGF e suas famílias estão passando. O governo quer facilitar a entrada de médicos do exterior no

Brasil, mas não cuida das escolas de medicina que existem no país – destacou Pablo Vazquez na ocasião.

Em 2012, os estudantes já haviam informado ao Ministério da Educação sobre a situação caótica da universidade. O MEC, na época, orientou que eles procurassem órgãos de defesa do consumidor, como o Procon, caso se sentissem lesados pelo serviço prestado pela Gama Filho.

Criada Associação de Pais e Alunos

A Associação de Pais e Alunos da Universidade Gama Filho se reuniu em assembleia, no dia 6 de abril, na sede do CREMERJ, para formalizar a entidade, além de deliberar ações para tentar solucionar o problema dos estudantes, que estão há quatro meses sem aulas.

O estatuto da associação, que foi divulgado anteriormente aos pais e alunos, foi aprovado por unanimidade. Paulo Fernandes, representante dos pais dos estudantes, foi designado presidente provisório da entidade. A associação terá três meses para promover eleição para a diretoria permanente e conselho fiscal.

Presente à assembleia, o conselheiro Pablo Vazquez elogiou a iniciativa, ressaltando que é preciso manter uma pressão política constante para comover os governantes a buscar uma solução imediata para o caso da universidade.

– O CREMERJ apoia a causa dos estudantes de medicina da Gama Filho. A mobilização precisa ser mantida até que o MEC interfira e solucione este problema. O ministério tem obrigação de resolver a situação – concluiu.



Pais e alunos da Universidade Gama Filho estiveram na sede do CREMERJ para discutir a situação. Pablo Vazquez (foto à direita) manifesta o apoio do Conselho às reivindicações dos estudantes

Ao fechar esta edição, o Conselho foi informado que as aulas teóricas haviam sido retomadas. Entretanto, continuam os problemas em relação ao hospital-escola, que precisam ser solucionados.



ANS tem novo presidente

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o conselheiro Aloísio Tibiriçá, que também é vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, participaram, no dia 21 de março, da solenidade de posse do novo presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), André Longo.

– Esta agência estará cada vez mais a serviço da sociedade brasileira, com compromisso com prazos e metas claras, para que haja mais eficiência nos serviços e nos produtos oferecidos aos usuários, empresas e prestadores de serviços – disse André Longo.

Aloísio Tibiriçá afirmou que a saúde suplementar têm um papel relevante na Saúde do Brasil e falou sobre a expectativa em relação à nova fase da ANS.

– Esperamos que a nova diretoria consiga equilibrar, da melhor forma possível, todos os setores que representam a saúde suplementar no país – disse.

Márcia Rosa frisou que na nova gestão a agência não deveria ter uma política de denunciar o movimento médico ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), forçando a instituição a multar as entidades médicas por liderarem a mobilização por reajuste de honorários, e sim colaborar na regulação do setor.

– Também gostaríamos que a ANS não interferisse contrariamente à aprovação da lei 6.964/2010, que torna obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços – complementou.

Entre as autoridades que participaram da solenidade estavam o ministro da



Aloísio Tibiriçá, Roberto D'Ávila e André Longo



Kássie Cargnin e Márcia Rosa com diretores da Associação Médica de Jacarepaguá e Adjacências

Ameja promove reunião científica

A Associação Médica de Jacarepaguá e Adjacências (Ameja) promoveu sua reunião científica em 10 de abril, reunindo mais de 70 médicos. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e a conselheira Kássie Cargnin participaram do evento.

O presidente da Ameja, Carlos Enaldo Araújo, destacou que a entidade está ao lado do CREMERJ na luta em defesa dos médicos.

– A nossa região é muito significativa. Abrange toda a Baixada de Jacarepaguá, que reúne diversos bairros, como Vargem Grande, Vila Valqueire, Recreio dos Bandeirantes, Barra da Tijuca, Praça Seca, Taquara, entre outros. Temos cerca de 12 mil médicos nessa área, onde também se encontram importantes unidades privadas, além de hospitais da rede municipal, estadual e federal, em razão da importância dessa localidade. Por isso precisamos nos manter uni-

dos e organizados em busca de melhores condições de trabalho e de valorização profissional – afirmou ele.

Márcia Rosa parabenizou a Ameja por sua organização. Ela ressaltou que as reuniões promovidas pela associação são fundamentais para que os colegas possam se conhecer e fortalecer o movimento médico.

Depois de citar as principais lutas do CREMERJ em prol dos interesses da categoria, entre elas as gratificações dos médicos federais, a importação de médicos estrangeiros e as negociações com as operadoras de planos de saúde, Márcia Rosa afirmou que o Conselho sempre apoia as iniciativas das associações médicas de bairro, bem como as de todas as demais entidades médicas.

– Vamos enfrentar juntos todas as dificuldades e lutar para que tenhamos as nossas reivindicações atendidas – frisou.

O médico e o imposto de renda

O CREMERJ promoveu, no dia 20 de março, a palestra “O Médico e o Imposto de Renda”, ministrada pelo mestre em ciências contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) José Miguel da Silva. O evento contou com a participação de mais de cem médicos, que puderam esclarecer suas dúvidas com relação à declaração, que este ano deverá ser entregue até as 23h59m do dia 30 de abril.

Ao dar início ao encontro, a segunda vice-presidente do CREMERJ e coordenadora da Educação Médica Continuada, Erika Reis, agradeceu a presença dos colegas e ressaltou que o Conselho tem investido cada vez mais na atualização dos médicos.

– Em 2012, realizamos mais de cem eventos, e este ano não será diferente. Aliás, pretendemos ampliar ainda mais o número de cursos e abordar temas gerais, como finanças também – disse.

José Miguel iniciou a palestra afirmando que, segundo pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), o Brasil é o primeiro país do mundo em custos, com a maior carga tributária. Ele ainda ressaltou que os médicos são os que mais contribuem individualmente para a Receita Federal, apesar de serem os que menos recebem incentivos do governo.

O palestrante alertou para a importância de fazer a declaração corretamente, já que o cruzamento dos dados é feito através do número do CPF do contribuinte, e frisou que é imprescindível guardar todos os comprovantes



Acima, José Miguel da Silva durante palestra no dia 20 de março. À esquerda, durante a abertura da segunda edição da palestra, com a vice-presidente e a presidente do CREMERJ, Vera Fonseca e Márcia Rosa de Araujo

de operações financeiras, como recibos de pagamento e de recebimento de aluguel, escola dos filhos e de gastos com saúde do ano anterior, de forma organizada, para que possam fazer sua declaração com tranquilidade.

– O sistema da Receita Federal está interligado com todas as instituições que prestam serviços. Portanto, a organização de documentos e a com-

provação das deduções é fundamental – assegurou.

Para o conselheiro Luís Fernando Moraes, a palestra deu um panorama completo da Declaração do Imposto de Renda.

– Tivemos um debate com grande número de inscritos e pudemos esclarecer nossas dúvidas. Foi uma palestra muito produtiva – definiu, ao en-

cerrar o evento.

Também participaram do encontro os conselheiros Pablo Vazquez, Armindo Fernando da Costa e Sidnei Ferreira.

No dia 8 de abril, o CREMERJ promoveu novamente a palestra, atendendo aos pedidos dos médicos que não haviam conseguido se inscrever no evento do dia 20 de março.

Novos Especialistas

ONCOLOGIA CIRÚRGICA

Patrícia Burda Costa - 96879-0

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Camilo Rodrigues Junior - 88029-9
Carla da Silva Freire Cantisano - 54566-6
Guilherme Martins de Aguiar - 85841-2
Rafael Carvalho de Souza Rodrigues - 96927-3

OTORRINOLARINGOLOGIA

Marcele Pires da Silva - 88471-5
Priscila Castricini Mendonça Pimentel - 87953-3

PATOLOGIA

Roberta Acar Pereira Albieri - 78030-8

PEDIATRIA

Cintia Mello de Carvalho - 89245-9
Claudia Reis Miliauskas - 72954-0
Laura Monteiro Alves Moreira - 95200-1
Sonia Bordalo Di Luccio - 44444-2

PSIQUIATRIA

Claudia Reis Miliauskas - 72954-0
Felipe Kenji Sudo - 77115-5
Guilherme Gonçalves Lopes Almeida - 87120-6

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

Jose Marcello Cordeiro - 15810-3
Área de Atuação: Psicogeriatrics
Felipe Kenji Sudo - 77115-5

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Eduardo da Silva Bon - 87965-7
Renato Correa Machado Junior - 83606-0

RADIOTERAPIA

Guilherme Rocha Melo Gondim - 93930-7

REUMATOLOGIA

Carlos Spingola Junior - 81624-8

TERAPIA INTENSIVA

Francisco José Valladares do Nascimento - 43581-6

ULTRA-SONOGRAFIA GERAL

Lucia Maria Rita Maciel Leite - 50239-0

UROLOGIA

Cassio Vilela Faria - 75994-5
Eduardo Moussa de Jabur Leze - 79596-8

DECLARAÇÃO DE ÓBITO Formulário deve ser substituído

O CREMERJ recebeu um ofício da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) informando que alguns formulários de declaração de óbito devem ser substituídos. Daqueles entregues pelo Conselho, precisam ser trocados os identificados entre os números 16076100 e 16899373, que atingem 615 médicos.

O problema teve início na falsificação de alguns formulários, o que levou a SMS-RJ a modificar o conteúdo e desconsiderar todos os documentos. Após esse equívoco da secretaria, os cartórios foram orientados pela SMS-RJ a não aceitar os documentos.

Os médicos que tiverem declarações com a numeração exposta acima devem vir ao Conselho para fazer a substituição.

EVENTO • CREMERJ promove palestra saudando as médicas, que são incansáveis no exercício profissional

Uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, o CREMERJ promoveu, no dia 14 de março, um evento em parceria com a Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj). A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e a primeira vice-presidente, Vera Fonseca, abriram o evento.

– O Conselho faz questão de prestar esta homenagem. Afinal, as mulheres trabalham para firmar a sua posição profissional no mercado e lutam por remuneração digna e igualitária na medicina e em outras áreas do mercado – salientou Márcia Rosa.

A professora adjunta da faculdade de educação da UFRJ e autora de diversos livros sobre a educação de filhos Tânia Zagury proferiu a palestra “Mulher, Médica, Mãe... E o que mais?”. Durante sua apresentação, ela destacou as multifunções da mulher contemporânea e o impacto disso nas suas relações.

– É fundamental que as mulheres reflitam sobre os seus deveres e funções, não só como as profissionais que são, mas também como mulheres, esposas e mães. A condição de jornada dupla, de muitas responsabilidades e tarefas trouxeram uma angústia ao universo feminino e precisam ser pensadas e trabalhadas em cada uma de nós – salientou.

Tânia ressaltou que a mulher precisa estabelecer uma parceria com a família, para a divisão das obrigações, vencer a culpa e organizar sua rotina.

– Também é muito importante que o lazer seja preservado, principalmente no caso de vocês, que têm uma profissão que exige muito tempo e dedicação – frisou.

A conselheira Vera Fonseca finalizou o evento dizendo que, ao promover uma palestra com uma especialista na área da educação, o CREMERJ despertava, principalmente nas mulheres médicas, uma visão comportamental mais ampla.

Também participaram os conselheiros Kássie Carginin, Luís Fernando Moraes, Pablo Vazquez, Serafim Borges, Nelson Nahon, Sidnei Ferreira e Carlindo Machado.



Palestra abordou o dia a dia da mulher moderna



Vera Fonseca, Márcia Rosa, Tânia Zagury e Kássie Carginin

CREMERJ realiza debate sobre alterações no Código de Processo Ético-Profissional

O CREMERJ promoveu uma plenária temática, no dia 13 de março, sobre as alterações no Código de Processo Ético Profissional (Resolução CFM nº 1.897/2009).

Na palestra, ministrada pela conselheira Marília de Abreu, foram apresentadas as mudanças sugeridas na resolução pelos Conselhos Regionais, durante reunião realizada em Brasília. A mudança no código ainda está sendo analisada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

– Nós temos sugestões a apresentar, principalmente na redação, para que todas as orientações fiquem bem claras e não deem margem a dúvidas interpretações. Vamos levá-las ao CFM, porque é de extrema importância que o código seja renovado conforme as necessidades que temos ao longo do tempo – ressaltou.



Marília de Abreu durante sua dissertação

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos e fóruns gratuitos

Cirurgia bariátrica

O CREMERJ promoveu, no dia 18 de março, o fórum “Critérios de prioridade da fila de espera para cirurgia bariátrica”, visando debater com os médicos da especialidade e gestores públicos propostas para fundamentar e hierarquizar a realização da cirurgia bariátrica. A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os conselheiros responsáveis pelo Grupo de Trabalho Sobre Cirurgia Bariátrica e Metabólica e pela Câmara Técnica de Endocrinologia, Armindo Fernando da Costa e Kássie Cargnin, e o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica – Capítulo RJ, Mário Victor Nogueira abriram o fórum.

– Enquanto não houver um planejamento de recursos humanos para a rede pública de saúde, os pacientes vão ficar à mercê na fila de espera. Isso não pode acontecer. A obesidade é uma doença. A cirurgia bariátrica não é um procedimento estético, e sim uma necessidade. O conselho vai cobrar soluções do Ministério da Saúde sobre a cirurgia bariátrica – observou Márcia Rosa.

Na primeira mesa de debates do fórum, os especialistas Fernando de Barros, Cid Pitombo, Marco Antonio Leite, Daniel Ferreira e Antonio Augusto de Souza, respectivamente chefes de serviço dos hospitais Andaraí, Carlos Chagas, Ipanema, Servidores do Estado e Clementino Fraga Filho, apresentaram o funcionamento dos setores de cirurgia bariátrica das redes. A exposição apontou como grave o panorama da especialidade no Rio de



Fernando Barroso, Walmir Coutinho, Armindo Fernando, Márcia Rosa de Araujo, Kássie Cargnin e Mário Victor Nogueira

Janeiro. Todos os hospitais, exceto o Carlos Chagas, sofrem com a falta de recursos humanos e de investimento em salas para cirurgias e em leitos adequados.

– Observamos que existe uma dificuldade nos hospitais federais quanto à realização de procedimento cirúrgico em pacientes obesos. Nosso objetivo é encontrar soluções para que os pacientes na fila de espera não sejam prejudicados – disse Armindo Fernando da Costa.

Os secretários estadual e municipal de Saúde, Sérgio Côrtes e Hans Dohmann, respectivamente, e o representante do Ministério da Saúde no Rio, João Marcelo Alves, foram convidados para apresentar o compromisso dos gestores públicos com a cirurgia bariátrica no estado, mas apenas a representante da Secretaria de Estadual de Saúde Ana Lúcia Eiras compareceu ao evento. Ela reconheceu como deficiência a existência de duas filas, municipal e estadual.

Para o presidente da Federação

Latino-Americana das Sociedades de Obesidade, Walmir Coutinho, que coordenou a mesa juntamente com o cirurgião Fernando Luiz Barroso, a situação dos obesos mórbidos é dramática no Rio.

– Em uma estimativa, com o número de cirurgias que é feito no Estado, vamos resolver o caso desses pacientes somente nos próximos 20 anos. Hoje, temos cerca de 5 mil pessoas aguardando a cirurgia bariátrica no Rio de Janeiro. Queremos saber qual é a solução dos nossos gestores públicos para esse problema – questionou.

Para a segunda mesa de debates, que foi coordenada pela presidente Márcia Rosa de Araujo e pelo vice-presidente do CFM Aloísio Tibiriçá, os secretários estadual e municipal de Saúde, Sérgio Côrtes e Hans Dohmann, respectivamente, e o representante do Ministério da Saúde no Rio, João Marcelo Alves, foram convidados para apresentar o compromisso dos gestores públicos com a cirurgia bariátrica no estado, mas apenas a representan-

te da Secretaria Estadual de Saúde Ana Lúcia Eiras compareceu ao evento. Ela reconheceu como deficiência a existência de duas filas, municipal e estadual.

A conselheira Kássie Cargnin lamentou a falta dos gestores públicos.

– A ausência dos gestores nos leva a crer que eles não consideram que a situação dos obesos mórbidos, que tanto nos preocupa, é grave. Marcamos uma reunião para o dia 15 de abril com os três novamente e esperamos que eles compareçam – declarou.

Na última mesa do evento, coordenada por Paulo Roberto Pinho e Cid Marco David, o cirurgião Marco Antonio Leite, membro do Grupo de Trabalho Sobre Cirurgia Bariátrica, apresentou uma proposta com sugestão de critérios de prioridade para a fila de espera.

Ao final do evento, ficou definido que será enviado um ofício ao Ministério da Saúde relatando as dificuldades expostas nos debates.



Kleber Moreira, Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado e Marcos Botelho

“A bioética alcança todas as especialidades. Cabe a cada uma destrinchar assuntos específicos do ponto de vista ético. Por isso, é fundamental a parceria que o CREMERJ desenvolve com as sociedades de especialidade.”

Conselheiro Arnaldo Pineschi

Cirurgia pediátrica

A Câmara Técnica de Cirurgia Pediátrica do CREMERJ, em parceria com a Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro (Ciperj), promoveu, no dia 23 de março, o “6º Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica Ética: Assuntos Importantes para um Cirurgião Pediátrico”. Abriam o evento os conselheiros Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado e Marcos Botelho, que proferiram palestra ao longo do curso, e o coordenador da Câmara Técnica, Kleber Moreira.

– Além do tratamento clínico e cirúrgico, é importante conhecer a legislação para saber até que ponto o médico pediatra pode intervir

no tratamento de uma criança – disse Kleber Moreira.

No evento, os especialistas apresentaram aos médicos e acadêmicos de medicina temas como bioética, mal formações congênitas, processos éticos e erros evitáveis na medicina. A programação incluiu ainda debate com os palestrantes.

– A bioética alcança todas as especialidades. Cabe a cada uma destrinchar assuntos específicos do ponto de vista ético. Por isso, é fundamental a parceria que o CREMERJ desenvolve com as sociedades de especialidade para promoção destes fóruns – destacou Arnaldo Pineschi.

Oftalmologia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Oftalmologia, promoveu, no dia 16 de março, o primeiro curso de Educação Médica Continuada (EMC) de 2013: o fórum “Dúvidas e controvérsias em oftalmologia”. Abriam o evento a segunda vice-presidente do Conselho, Erika Reis; o conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Sérgio Fernandes; e o conselheiro Gilberto dos Passos.

Erika Reis destacou o sucesso dos cursos de Educação Médica Continuada e anunciou as novidades para 2013.

– Em 2012, o CREMERJ realizou mais de cem atividades de atualização, e a agenda deste ano já está praticamente completa. Vamos implantar um sistema de leitura biométrica para facilitar e agilizar a entrada nos eventos e a emissão dos certificados. O Conselho tem se empenhado em de-



envolver serviços ágeis que tragam praticidade ao dia a dia dos médicos – ressaltou Erika.

O programa incluiu temas como olho seco, catarata, glaucoma e reti-

nopatia diabética. Durante as palestras, os especialistas apresentaram aspectos relevantes na condução dessas patologias.

– A Câmara Técnica procura abor-

dar nos fóruns diversos temas relativos à especialidade, disponibilizando, ainda, tempo para um debate após cada palestra. Desta forma, propiciamos a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas – disse Sérgio Fernandes.

Oswaldo Moura Brasil, um dos coordenadores do evento, junto com Gilberto dos Passos, destacou a dinâmica do evento:

– A ideia é fazer uma reunião interativa com os colegas, com exemplos de situações frequentes no dia a dia do consultório, para que o oftalmologista saiba como lidar nestas situações.

Ministraram palestras os especialistas Luiz Alberto Molina, Marcus Safady, Frederico Pena, Luiz Felipe Alves, Evandro Lucena, Armando Crema, Thais Silveira, Ana Paula Graf, Israel Rosenberg, Moysés Zajdenweber e Michel Bethlem.

Traumatologia em Volta Redonda

O CREMERJ realizou, no dia 23 de março, através da sua seccional de Volta Redonda, o curso de educação médica continuada em traumatologia. Foram abordados temas como reanimação cardiopulmonar, trauma torácico e abdominal.

O coordenador da seccional, Olavo Marassi, afirmou que o CREMERJ está empenhado em garantir a atualização do médico.

– Os colegas se sentem prestigiados com os fóruns que o CREMERJ realiza aqui na nossa região. Nossa luta por melhores condições de trabalho é constante e é importante que os médicos percebam a presença do Conselho, como forma de valorizar o trabalho médico – destacou.

Foram palestrantes Marcelo Lambert, Fernando César David e Savino Gasparini Neto.



CREMERJ prepara fórum sobre processo civil e penal do médico

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e a segunda vice-presidente, Erika Reis, foram recebidas, no dia 26 de março, no gabinete do desembargador Sylvio Capanema para elaborar os temas que serão desenvolvidos no Fórum de Responsabilidade Civil e Penal do Médico, a ser realizado nos dias 14 e 15 de junho, pelo Conselho.

Dentre os assuntos, foram lembrados alguns referentes à relação médico-paciente e à responsabilidade do médico com vínculos contratuais diferentes.

O fórum, destinado aos médicos e especialistas, irá abordar as diferenças entre responsabilidade penal e civil à luz da legislação e da jurisprudência.

Márcia Rosa apontou ser propício debater esses assuntos devido ao novo Código Civil e à situação de crise por qual passam os hospitais públicos.

– Nossos colegas devem manter-se informados sobre suas responsabilidades dentro dos hospitais da rede pública e privada. Este fórum irá possibilitar que os médicos conheçam melhor as leis, para que saibam lidar com as diversas situações, evitando serem responsabilizados indevidamente – disse.

O CREMERJ vai marcar agendas periódicas com o desembargador Sylvio Capanema para elaborar a programação do evento e definir os palestrantes.



Erika Reis, Sylvio Capanema e Márcia Rosa

“Este fórum irá possibilitar que os médicos conheçam melhor as leis, para que saibam lidar com as diversas situações, evitando serem responsabilizados indevidamente.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

SBHM-RJ promove congresso sobre nefrologia

Em parceria com o CREMERJ, a Sociedade Brasileira de História da Medicina - Capítulo do Estado do Rio de Janeiro (SBHM-RJ) promoveu, no dia 11 de março, o congresso “A Nefrologia no Rio de Janeiro - Evolução Histórica”. O evento foi aberto pelo presidente da sociedade, Orlando Marques Vieira, e contou com a participação do secretário-executivo da entidade, Antonio Braga; do conselheiro Armindo Fernando da Costa; e dos acadêmicos Sérgio Aguinaga e Carlos Alberto Basílio, da Academia Nacional de Medicina (ANM).

– A aliança entre o CREMERJ e a SBHM-RJ é fundamental para o desenvolvimento do nosso trabalho – disse Orlando Marques Vieira.

Na ocasião, foram expostos 16 trabalhos de pesquisa, em forma de pôster, sobre a história da medicina, realizados por graduandos da UFRJ, UFF, Gama Filho, Severino Sombra e Santa Casa da Misericórdia. Cinco projetos – “Professor Deolindo Nunes Couto”, “Manoel de Abreu”, “Chapot-



Prevost e a separação das xipófagas”, “História da Santa Casa de Saúde de Misericórdia do Rio de Janeiro” e “História do Hospital Universitário Antonio Pedro” – foram selecionados. Os três primeiros receberam o Prêmio Ivolino de Vasconcelos e aos outros dois últimos foram conferidas menções honrosas.

Ainda durante o evento foi outorgada a Comenda do Mérito D. João VI aos médicos Deise Rosa de Boni, Sérgio Monteiro de Carvalho e Carlos Alberto Mandarin.

A programação incluiu também palestras sobre a história da nefrologia e do transplante renal no Rio de Janeiro, proferidas pelos especialistas Deise Rosa

de Boni e Edison Régio de Souza.

– A história da medicina é o alicerce para o futuro e para a dignidade da categoria. O Conselho faz questão de preservar e participar deste momento de homenagem à nossa herança histórica. Parabenizo os colegas pelo merecido reconhecimento – ressaltou Armindo Fernando.



Ricardo Meirelles, Álvaro Henrique Almeida, Luiz Augusto Silva e Kássie Cargnin

A conselheira Kássie Cargnin proferiu, no dia 8 de março, palestra sobre o “Código de Ética Médica” durante o Fórum Prática Médica, incluído na semana de aulas inaugurais do curso de especialização em endocrinologia da PUC/lede.

– Infelizmente, as faculdades não oferecem disciplinas de ética. Essa iniciativa do lede deveria ser seguida por outros cursos – afirmou Kássie, que também destacou os valores éticos do endocrinologista em sua participação.

Também participaram do encontro o advogado Luiz Augusto Silva, que falou sobre “O Código de Ética Médica e a visão judicial do abandono de tratamento do paciente”, e o juiz Álvaro Henrique Almeida, que ministrou a palestra sobre “A responsabilidade civil dos médicos residentes, pós-graduandos e preceptores”.

Após as apresentações, foi realizado um debate entre os palestrantes, mediado pelo diretor do lede, Ricardo Meirelles.

O Rio de Janeiro sediou o II Congresso de Ortopedia e Traumatologia da Academia Brasileira de Medicina Militar, durante os dias 8 e 9 de março. A cerimônia de abertura (foto) contou com a participação da presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

– A saúde do Rio de Janeiro passa por uma crise, e o Conselho tem intensificado o seu trabalho em busca de soluções e da valorização dos profissionais de medicina. Esse congresso é um exemplo de motivação para os médicos e para a saúde do estado. O CREMERJ faz questão de estar presente nos bons eventos para

incentivá-los ainda mais – afirmou.

Além de palestras, o evento incluiu mesas redondas, formadas por ortopedistas e traumatologistas das Forças Armadas e especialistas da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro e de São Paulo. Autoridades militares também prestigiaram o congresso.

– A profissão do médico exige um aperfeiçoamento constante e um evento desse tipo contribui bastante para a qualificação. Ortopedistas e traumatologistas ganharam muito com a realização desse congresso – acrescentou Márcia Rosa.



EVENTOS • CREMERJ presente congressos e solenidades de sociedades de especialidades e de entidades médicas

Presidente da AMB participa de reunião da Somerj

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso, discorreu sobre a saúde pública brasileira na reunião mensal da diretoria da Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), no dia 16 de março, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ).

- O rumo da saúde pública brasileira tem que mudar. Precisamos de políticas de Estado, que tenham como foco de gestão a qualidade no atendimento médico à população - ressaltou Florentino Cardoso.

O presidente da AMB condenou a contratação de médicos da Espanha e Portugal, proposta pelo Ministério da Saúde, como saída para a falta de recursos humanos nos hospitais brasileiros. Segundo ele, é preciso aumentar os investimentos na infraestrutura das unidades, além de oferecer um salário digno aos profissionais.

- A classe médica defende a medicina de qualidade. Temos médicos em nosso país, mas é difícil fixá-los na rede, uma vez que os salários e as condições de trabalho não são atrativos - disse.

Florentino também falou sobre a saúde suplementar e afirmou que a classe obteve grandes vitórias perante às operadoras de saúde. Para ele, a maior conquista foi a CBHPM, já que antes dela cada plano de saúde tinha a sua tabela.

- Lutamos e conseguimos implantar a CBHPM e não vamos aceitar que a negociação dos valores seja feita pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A vitória é das entidades e das sociedades de especialidade. Toda discussão sobre inclusão, exclusão e hierarquização será feita com a categoria - garantiu.

Representando o CREMERJ na reunião, o conselheiro Armino Fernando da Costa relatou as dificuldades enfrentadas pelos médicos no Rio de Janeiro, como o fechamento de alguns serviços dos hospitais federais, entre eles Cardoso Fontes, Andaraí e Bonsu-



José Ramon durante sua explanação

“Não queremos mais soluções simplistas. Nossa luta é por uma saúde de qualidade para a população e pelo bom exercício da medicina, e só conseguiremos alcançar isso se estivermos juntos e organizados.”

José Ramon Blanco, presidente da Somerj e conselheiro do CREMERJ

cesso, por conta da falta de recursos humanos.

- O salário oferecido aos médicos é irrisório. Não aceitamos, também, trabalhar em condições precárias. O governo precisa solucionar esse problema, que afeta principalmente a população, que busca um atendimento digno - observou.

Beatriz Costa, presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), destacou sua preocupação com a residência médica nos hospitais federais.

- O residente precisa de incentivos. Os serviços nos hospitais estão fechando e reduzindo o número de vagas para a residência. Faltam anestesistas no Hospital do Andaraí e, no Cardoso Fontes, a clínica médica foi fechada por falta de preceptor. A ANMR vai continuar lutando - afirmou.

José Ramon Blanco, presidente da Somerj, finalizou a reunião afirmando que a saúde pública passa por um momento difícil, razão pela qual é fundamental a união e a mobilização da categoria.

- Não queremos mais soluções simplistas. Nossa luta é por uma saúde de qualidade para a população e pelo bom exercício da medicina, e só conseguiremos alcançar isso se estivermos juntos e organizados - completou.

Participaram do evento a presidente da SMCRJ, conselheira Marília de Abreu; o conselheiro Carlin do Machado; o secretário geral e o tesoureiro da Somerj, Glauco Barbieri e Benjamin Baptista.

Edgard Costa recebe homenagem pelos 40 anos dedicados à cirurgia

Cirurgiões, representantes de entidades médicas e ex-alunos prestaram homenagem, no dia 28 de março, ao baluarte da cirurgia crânio-maxilo-facial Edgard Costa, no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgia (CBC), pelo trabalho realizado ao longo de 40 anos de atuação.

Edgard Costa é conselheiro, membro da Câmara Técnica de Cirurgia Geral e Trauma do CREMERJ, do CBC, da Academia Fluminense de Medicina e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Crânio Maxilo-Facial.

Durante a solenidade, o especialista Ricardo Cruz apresentou a história da cirurgia cranio-facial, destacando o pioneirismo do professor Edgard na especialidade.

O conselheiro, por sua vez, fez uma



Edgar Costa com ex-alunos

exposição sobre a cirurgia crânio maxilo-facial e agradeceu a homenagem.

- Cada aluno e colega que fez parte da minha trajetória, com certeza,

contribuiu muito para minha experiência. É emocionante reencontrar aqueles que começaram comigo essa caminhada que ainda não terminou, e não

vai terminar tão cedo - disse Edgard.

Constituíram a mesa de honra da cerimônia a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; os presidentes das sociedades brasileira e regional de Cirurgia Plástica, José Aboudib e Henrique Radwansky, respectivamente; e representantes dos ex-alunos Luiz Fontoura, da Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-maxilo-facial Diógenes Rocha, e da Academia Fluminense de Medicina conselheiro Guilherme Eurico da Cunha.

- É uma homenagem importante para a valorização do trabalho de Edgar, um exemplo para gerações de cirurgiões. Ele contribuiu para o avanço da cirurgia crânio-maxilo-facial no país e também na formação de cirurgiões, sempre com dedicação, sabedoria e alegria - disse Márcia Rosa.

JUBILADOS • CREMERJ prestou homenagem aos médicos da turma de 1962 da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Um tributo aos que dedicaram 50 ou mais anos ao exercício da medicina

Os médicos da turma de 1962 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram homenageados em cerimônia promovida pelo CREMERJ, no dia 19 de março. Mais de 90 médicos receberam o reconhecimento público do Conselho por seus mais de 50 anos de formados.

A presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, enalteceu a contribuição dos colegas na luta pela valorização do médico e do exercício pleno da profissão.

– Temos certeza que ainda podemos contar com vocês, pois sabemos que não fugirão à luta. Nós temos um compromisso muito forte, já que, a cada dia, percebemos que a medicina está sofrendo um golpe muito grande. Mas juntos, e aproveitando a experiência de vocês, vamos reverter esse cenário – ressaltou.

Entre os homenageados estavam David Szpacenkopf e Renan Tinoco, que foram conselheiros do CREMERJ.

Durante a solenidade, a pediatra e epidemiologista Meri Baran falou em nome dos colegas de turma, lembrando momentos das décadas de 60 e 70.



Homenageados, familiares e convidados durante a execução do hino nacional

– Enfrentamos muitas dificuldades na época da ditadura. Tivemos muitas greves, mas me recorro que queríamos estar nos hospitais até nas férias, para poder aprender. Foi um tempo muito rico e nosso ensino era de excelência. Agradecemos ao Conselho por nos ter proporcionado esse encontro após todos es-

ses anos e, principalmente, pela homenagem – disse.

Estavam presentes na cerimônia os conselheiros Vera Fonseca, Marília de Abreu, Kássie Cargnin, Renato Graça, Sergio Albiéri, Luís Fernando Moraes, Armindo Fernando da Costa, Carlindo Machado, Arnaldo Pineschi e Sidnei Ferreira.

Os homenageados

- Absalom Lima Filgueira
- Adalmir Mortera Dantas
- Adelson Vilela Costa
- Adherbal Guernelli de Oliveira Maia
- Adolpho Carvalho Filho
- Adolpho Eurico Selmi
- Alberto Frederico da Rocha
- Alvio Palmiro
- Arany de Lima Martins
- Ary Jaques Zveiter Averbug
- Carlos Acselrad
- Carlos Alberto Leite
- Carlos Ernesto Eslava Bobadilla
- Carlos Modesto Solano Torres
- Cesar Augusto Gouvea Pinto
- Cesar Augusto Matta Seminario
- Cicero Duque de Mendonça
- Clodualdo de Yuan
- David Szpacenkopf
- Diracy Nunes Bandeira
- Dirceu de Santa Rosa
- Domingos Lourenço Penna Lacombe
- Eddy Bensoussan
- Edmir Laurindo de Cerqueira Shackleton
- Elba Bastos Pessoa
- Elenio Tolomei
- Eli Veloso de Oliveira
- Elias Engelhardt
- Eneida Correia Lima Azevedo
- Esther Lemos Zaborowski
- Fernando Bevilacqua
- Geraldo Longuini
- Gerson Canedo de Magalhães
- Getulio Francisco de Vasconcellos
- Glycério Proba Soares
- Guido Manoel Vidal Schaffer
- Helcio Villaça Simões
- Hugo Palmeiro de Castro
- Hygino de Carvalho Hercules
- Isaac José NigriJaci Lemos Fallet
- Jacintho Luiz Alvares da Silva Campos
- Jardim Leite de Souza
- Jayme Brandão de Marsillac
- João Baptista Duarte Rodrigues
- João Machado
- José Antonio Mora y Araujo de Couto e Silva
- José Cid Chaves
- Josemar da Silveira Reis
- Luís Liberato Cabral
- Luiz Alberto Jardim da Motta
- Luiz Rodolpho Raja Gabaglia Travassos
- Luiz Victor Santos de Carvalho
- Maria José Ferreira dos Santos
- Mauricio Goldbach
- Meri Baran
- Milton Godoy e Godoy
- Myrthes Correa Torrini
- Nabil Massad
- Nahman Armony
- Nelson de Magalhães Feitosa Junior
- Olavo Augusto de Rezende
- Onofre Lopes Amado
- Oscar Vieira Ferreira
- Paulo Carneiro Ribeiro
- Paulo Linhares Pinto
- Paulo Vieira da Costa Lopes
- Pedro Mintz
- Pedro Rocha Lima
- Reginaldo Sorrenti Marcello
- Renam Catharina Tinoco
- Roberto Bittencourt Martins
- Roberto Carneiro Horta
- Roberto Reis Vieira
- Rogerio Gonçalves Leoni
- Ruben Ramon Balbuena Mernes
- Rui Portugal
- Salomão Theodoro da Silva
- Sebastião Dias Ferreira
- Sergio Moraes Fernandes
- Stanislaw Szaniecki
- Sylvio Augusto Regalla
- Therezinha Lucy Monteiro Penna
- Ueliton Vianna
- Vicente Sanchez
- Waldemar Schaffel

"Assim que me formei, voltei para a minha cidade, Itaperuna, e lá eu comecei trabalhando no Hospital São José do Havaí, do qual sou presidente há 30 anos. Ainda estou na ativa, inclusive operando. É de grande valor receber essa homenagem. O papel do Conselho e sua atuação são muito importantes para a classe, pois sabemos que podemos contar com alguém para nos defender."

Renan Catarino Tinoco (cirurgião geral)



"Essa homenagem é muito gratificante. Para mim, é como reviver minha época de faculdade. Formei-me há mais de 50 anos e continuo me vendo como um estudante, por conta das dificuldades, vitórias, perdas e empecilhos da nossa profissão. Comecei a trabalhar na Santa Casa e ia fazer clínica médica no Hospital Clementino Fraga Filho, mas optei pela ginecologia. Fui professor titular de ginecologia da UFRJ, mas já me aposentei há 10 anos. Trabalho atualmente com medicina ortomolecular. Antigamente, o médico era extremamente conceituado, e hoje em dia isso mudou. Mas o CREMERJ é muito atuante e luta pela nossa categoria, contribuindo para que a medicina ocupe o seu lugar na sociedade. A luta do Conselho é digna e oportuna."

Paulo Vieira da Costa Lopes (ginecologista e obstetra)

"Assim que me formei, entrei para a Marinha, depois passei para a reserva. Fui ainda professor da Faculdade Souza Marques e chefe de serviço na Santa Casa. Ainda trabalho a todo vapor no meu consultório e, graças a Deus, tenho muitos pacientes e faço meu trabalho com toda satisfação. Essa homenagem do CREMERJ é um reconhecimento por todo o trabalho prestado nesses 50 anos. O Conselho tem nos prestigiado sempre e lutado pela nossa valorização."

Sylvio Augusto Regalla (cardiologista)



"Dediquei alguns anos da minha carreira aos pacientes no Acre. No Rio de Janeiro, atuei na saúde do Corpo de Bombeiros e fui legista da polícia. Em seguida, trabalhei no setor de cirurgia do Hospital São José, em Teresópolis, e na Santa Casa da Misericórdia. Depois de 50 anos dedicados à medicina, é muito importante, principalmente para os mais velhos, serem lembrados pelo órgão que nos representa. Meu sentimento é de felicidade. O CREMERJ é necessário na luta da causa médica."

Paulo Carneiro Ribeiro (cirurgião geral)



"Essa homenagem me pegou de surpresa e fiquei bastante emocionado. Sempre faço campanha para o Conselho, pois é um órgão que valoriza a classe. Quando me formei, trabalhei na Santa Casa e no Inca, mas fui demitido por ser de esquerda, já que vivíamos na época na ditadura. Prestei serviço no Hospital São Francisco de Paula e, depois que foi fechado, no Hospital de Ipanema, onde me aposentei depois de oito anos de trabalho. Infelizmente, desde muito tempo, os governos fecham hospitais e o São Francisco foi um dos primeiros. Ainda clínico e realizo cirurgia toda semana, além de ser diretor de empreendimentos hospitalares da Unimed Rio." David Szpacenkopf (cirurgião geral)

"Tive uma trajetória de muito trabalho no Rio de Janeiro. Trabalhei durante 35 anos no Hospital Municipal Herculano Pinheiro e também na maternidade-escola da UFRJ, em Laranjeiras, onde continuo até hoje. Está muito difícil melhorar a saúde, tanto do Rio, como em todo o país. Mas o CREMERJ tem feito tudo o que é possível. Sou da Comissão de Ética Médica e participo da Câmara Técnica de Anestesiologia no Conselho, assistindo ao trabalho insano que os conselheiros desenvolvem para melhorar as condições que temos agora. Estamos todos muito contentes com o reconhecimento do CREMERJ pela nossa trajetória."

Alvio Palmiro, anestesiolista



"Formei-me na UFRJ, mas fui trabalhar na Uerj, onde junto com Nicola Albeno inaugurei a maternidade e o berçário. Trabalhei também no Instituto Municipal Fernando Magalhães e também no Corpo de Bombeiros. Agora estou aposentado e só tenho atividade na Sociedade Brasileira de Pediatria, onde sou coordenador do título de especialista em pediatria. O CREMERJ tem que continuar batalhando pela nossa profissão. A minha especialidade, que foi muito desvalorizada há alguns anos, começa hoje a reconquistar o seu espaço. A luta tem que ser contínua e sem trégua. Estou recebendo essa homenagem com muita alegria e gratidão." (Helcio Villaça Simões, pediatra)

"Fiz uma trajetória interessante e construtiva na medicina. Fui diretor da clínica Bambina e formei mais de 25 cirurgiões. Agora sou preceptor da residência do Hospital Silvestre. Sou feliz na minha profissão e me sinto lisonjeado em receber essa homenagem. É brilhante a iniciativa de promover um reencontro entre colegas de outras especialidades, que 50 anos atrás iniciaram a carreira médica. A luta diária e incessante do Conselho, através da nossa presidente Márcia Rosa, tem sido fundamental para a toda classe médica."

Adolpho Carvalho Filho (neurocirurgião)





Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerjcultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens,
parceiros e promoções.

Clube de Benefícios traz aos médicos mais empresas parceiras

Baixinhos também têm seu espaço no Clube de Benefícios. Fechamos parceria com o Gymboree, unidade Ipanema, que é um centro de educação infantil, para crianças de 0 a 6 anos. A empresa oferece desconto de 10% no programa "Play & Learn", que consiste no estímulo do desenvolvimento global do seu filho através de atividades que envolvem brincadeiras e novas descobertas. O programa é dividido em sete níveis, concebidos para apoiar o crescimento da criança, respeitando o seu ritmo. Marque uma aula experimental nos programas oferecidos!

Para os que são aficionados por esporte, a próxima parceria é perfeita: Diário Lance. Fique por dentro de todas as informações do esporte com 20% de desconto na assinatura mensal do jornal. Mas atenção: o contato deverá ser feito no endereço eletrônico ou telefone informados no box ao lado.

Para os médicos que estão pensando em viajar e descansar, o convênio com a Colonial Pousada, em Salvador, é mais uma opção do Clube. O desconto é de 15% na baixa temporada e de 10% na alta temporada, pacotes de feriados e datas especiais.

GYMBOREE IPANEMA
Rua Almirante Saldock de Sá, nº 207 – Ipanema
Tel: (21) 2267-0904 ou 2513-3548
ipanema@gymboreebrasil.com
www.gymboreebrasil.com/

DIÁRIO LANCE!
Tel: (21) 3528-5297
angelicacalixto@lancenet.com.br

COLONIAL POUSADA
Rua Direita do Santo Antonio, nº 368
Centro Histórico – Salvador – BA
Tel: (71) 3243-3329
reservas@colonialpousada.com
www.colonialpousada.com

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

CIPAM

CURSO DE IMERSÃO NA PRÁTICA MÉDICA

OBJETIVO

OS CURSOS DE IMERSÃO NA PRÁTICA - MÉDICA / ENFERMAGEM visam oferecer aos treinandos uma **experiência inovadora** intensa e objetiva.

Os cursos têm como principal objetivo colocar os participantes em ambientes práticos para discussão e avaliação de desempenho técnico e comportamental. E com isso dando oportunidade para todos praticarem as mais variadas situações de sua atividade profissional.

Durante os cursos, diversos cenários realísticos serão abordados criando um ambiente único, mas, seguro e ético para todos os envolvidos.

AVALIAÇÃO

Os treinandos serão avaliados constantemente durante o curso. Ao final todos que obtiverem a nota mínima (70% de sucesso) irão receber uma certificação especial do Centro de Treinamento Berkeley. E para todos os participantes serão entregues **dossiês** completos de desempenho. Neste documento, será apresentado uma **avaliação totalmente particular** que será mostrada de forma global e por temas específicos do curso.

Este minucioso estudo deixará claro para cada participante os pontos fortes e os que precisam de mais atenção.

O dossiê é um documento individual e sigiloso onde apenas o treinando terá acesso. E será uma **ação inovadora** dos cursos CIPAM e CIPEN.

ESTRUTURA

Durante o curso os treinandos irão interagir com: **equipes de atores, manequins de última geração e principalmente os simuladores reais de paciente**, que são robôs com sofisticados modelos matemáticos de fisiologia e farmacologia, reagindo de forma autônoma e realista a todos os procedimentos médico/terapêuticos, podendo em situações extremas apresentar morte clínica.

Para isso, o curso irá contar com uma equipe de **12 instrutores** de diversas especialidades **por turma**.

Todos com grande experiência e altamente treinados na metodologia de Simulação Realística.

PÚBLICO-ALVO do CIPAM:

PROFISSIONAIS DE MEDICINA
(INCLUINDO RECÉM-FORMADOS)
CARGA HORÁRIA: 36 HORAS

AULAS: 2 FINAIS DE SEMANA



Parceria **CREMERJ**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (21) 2275-3131 ou contato@berkeley.com.br

www.berkeley.com.br/treinamento

RECÉM-FORMADOS • Residentes debatem em assembleia as dificuldades que enfrentam nas suas unidades

Mobilização em defesa da residência

Reunidos em assembleia no dia 21 de março, os residentes dos hospitais federais do Rio de Janeiro debateram as dificuldades que enfrentam nas suas unidades e votaram, por unanimidade, três ações para mostrar ao governo que a situação está insustentável: realizar um ato público, protocolar um manifesto nos Ministérios da Saúde e da Educação e denunciar ao Ministério Público todas as falhas graves e crescentes que prejudicam e ameaçam a residência médica e a população.

Residentes dos hospitais Andaraí, Servidores do Estado, Bonsucesso, Nova Iguaçu e Cardoso Fontes relataram os principais problemas de suas unidades e compartilharam sua revolta com as promessas de melhoria não cumpridas pelos gestores, a falta de recursos humanos, as condições inadequadas de aprendizagem e a deficiência de preceptores, fatores que acabaram levando à diligência dos programas de residência médica no Hospital do Andaraí.

No caso do Andaraí, como já houve a contratação emergencial de anestesistas, está sendo solicitada à Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro



José Ramon, Pablo Vazquez, Beatriz Costa, Diego Puccini, José Romano, Suzana Maciel e Carlos Henrique Tibiriçá

"Todos sabemos que a residência é a melhor forma de especialização médica e vamos lutar por ela."

Beatriz Costa, presidente da ANMR

(Ceremerj) nova visita para reavaliação das condições da unidade e a revogação da diligência, abrindo a oportunidade de os residentes, preceptores e a Comissão de Residência Médica (Coreme) do hospital apontarem todas as deficiências para que sejam corrigidas pelos gestores.

A presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Beatriz

Costa, que participou da mesa diretora da assembleia, pediu que os colegas se mantivessem mobilizados para as batalhas.

– Todos sabemos que a residência é a melhor forma de especialização médica e vamos lutar por ela. Não podemos deixar que a má administração e o descaso dos gestores acabem com tudo aquilo que já foi conquista-

do pelos médicos – disse.

Novo presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), eleito no dia 18 de março, Diego Puccini ressaltou que a organização do movimento é essencial para que a categoria conquiste vitórias.

– Estou assumindo a Amererj com o compromisso de lutar pela manutenção e pela excelência da nossa especialização. Sei que terei muito trabalho pela frente, mas com o apoio de vocês, vamos atrás do nosso objetivo maior: poder fazer a residência com qualidade e dignidade – salientou.

Os residentes farão um levantamento das dificuldades enfrentadas em suas unidades, que serão a base de um manifesto para o Ministério da Saúde e também serão formalizadas em uma denúncia ao Ministério Público.

A manifestação, que ainda não tem data marcada, irá reunir residentes que atuam em unidades das três esferas de governo e deverá ocorrer entre o Ministério da Educação no Rio e o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde (Nerj), no centro da capital.

Coremes precisam ser fortalecidas

O conselheiro Pablo Vazquez chamou a atenção para a importância do fortalecimento das Coremes.

– A situação que vemos hoje nos hospitais, não só nos federais, é lamentável. O governo dá seu atesta-

do de incompetência na gestão e segue o caminho da terceirização da saúde. Mas precisamos resistir. Os residentes devem manter-se unidos e mobilizados, porque essa luta é fundamental, não só para o fortalecimento da residência como para a reestruturação dos hospitais. As entidades médicas apoiam o movimento em defesa da residência de qualidade e de uma medicina digna e de excelência à população – declarou.

Susana Maciel, que preside a Ceremerj, explicou aos participantes como funciona o processo de avalia-

ção para a existência dos programas e solicitou que os residentes relatem e enviem para a Ceremerj quaisquer dificuldades que estejam enfrentando imediatamente.

Representando a deputada federal Jandira Feghali, o assessor Carlos Henrique Tibiriçá frisou que ela havia pedido uma audiência com o ministro da Saúde com a ANMR, a bancada parlamentar do Rio de Janeiro e membros do CREMERJ, marcada para o dia 19 de março, mas cancelada e

prometida para a semana seguinte. (A reunião ocorreu no dia 2 de abril. Leia na página 13)

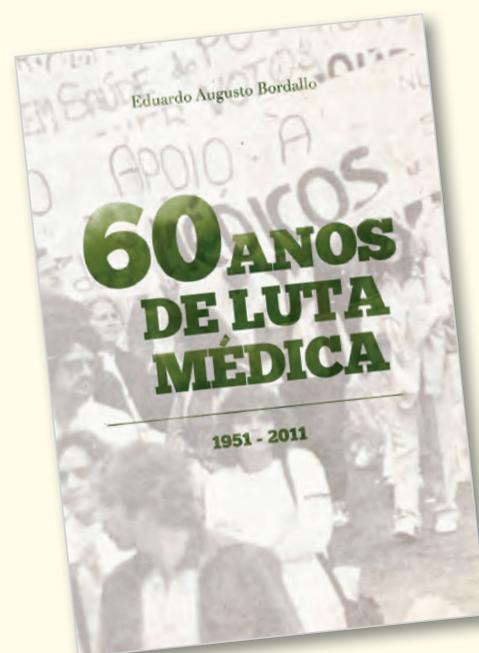
Também participaram da assembleia os conselheiros Armindo Fernando da Costa, Luís Fernando Moraes, José Ramon Blanco (presidente da Somerj) e José Romano, do Sinmed-RJ.

"Os residentes devem manter-se unidos e mobilizados, porque essa luta é fundamental, não só para o fortalecimento da residência como para a reestruturação dos hospitais."

Conselheiro Pablo Vazquez

E A LUTA CONTINUA...

60 ANOS DE LUTA MÉDICA, de Eduardo Augusto Bordallo



A renda obtida com a venda será revertida para os projetos de Responsabilidade Social da Unimed-Rio

Vendas:

LIVRARIA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
EDITORA RUBIO | WWW.RUBIO.COM.BR

apoio:

